

BancoDaycoval



Relações com Investidores
Release de Resultados 3T11



São Paulo, 27 de outubro de 2011 – O Banco Daycoval S.A. (“Banco Daycoval”, “Daycoval” ou “Banco”) (BM&FBovespa: DAYC4 / ADR Nível I: BDVYV), anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2011 (3T11). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada e em reais.

Destaques do 3T11

- **Lucro Líquido** de R\$ 95,7 milhões no 3T11, expressivo crescimento de 27,3% em relação ao trimestre anterior •
- **ROAE** atingiu 22,0%, crescimento de 4,4 p.p em relação ao trimestre anterior e a margem financeira líquida (**NIM-AR**) ⁽¹⁾ alcançou 11,7 % no 3T11 •
- Saldo da **Carteira de Crédito ampliada** ⁽²⁾ aumentou 10,3% no trimestre, encerrando o 3T11 em R\$ 7.794,0 milhões •
- **Captação Total** alcançou saldo de R\$ 7.041,7, incremento de 4,9% no trimestre •
- O **prazo médio das operações de captação** é de 499 dias, enquanto o **prazo médio dos ativos** é de 396 dias, apresentando um GAP positivo de 103 dias •
- **Índice de Eficiência** registrou 30,8%, o que comprova a nossa adequada gestão dos custos operacionais •
- **Índice de Basiléia** de 16,6%, diminuição de 1,8 p.p no trimestre •
- **1º banco** a fazer emissão pública de **Letras Financeiras**, no montante de R\$ 249,9 milhões pelo **prazo de 2 anos** •

(1) Nova metodologia considera variação cambial sobre operações passivas e desconsidera resultado de operações de proteção ao patrimônio, de swap DAYC4, cessão de carteira a outros bancos e as operações compromissadas – recompras a liquidar – carteira de terceiros.

(2) Inclui cessões, avais e fianças prestados e compra de direitos creditórios.

Principais Indicadores (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
Receita de Operações de Crédito	421,6	340,9	23,7%	252,9	66,7%	1.050,8	686,5	53,1%
Lucro Líquido	95,7	75,2	27,3%	85,0	12,6%	214,3	203,8	5,2%
Patrimônio Líquido (PL)	1.903,4	1.842,4	3,3%	1.735,6	9,7%	1.903,4	1.735,6	9,7%
Ativos Totais	11.502,4	11.024,0	4,3%	9.329,2	23,3%	11.502,4	9.329,2	23,3%
Carteira de Crédito Ampliada ⁽¹⁾	7.794,0	7.066,9	10,3%	5.546,2	40,5%	7.794,0	5.546,2	40,5%
Carteira de Crédito	6.962,9	6.355,9	9,6%	5.186,0	34,3%	6.962,9	5.186,0	34,3%
Captação Total (<i>Funding</i>)	7.041,7	6.712,9	4,9%	5.174,7	36,1%	7.041,7	5.174,7	36,1%
Margem Financeira Líquida (NIM-AR) (% a.a.) ⁽²⁾	11,7%	12,3%	-0,6 p.p	12,3%	-0,6 p.p	11,3%	11,4%	-0,1 p.p
Margem Financeira Líquida (NIM) (% a.a.)	10,9%	10,3%	0,6 p.p	12,2%	-1,3 p.p	9,5%	10,7%	-1,2 p.p
Retorno sobre PL Médio (ROAE) (% a.a.)	22,0%	17,6%	4,4 p.p	21,4%	0,6 p.p	15,9%	16,3%	-0,4 p.p
Índice de Eficiência (%)	30,8%	27,9%	2,9 p.p	20,4%	10,4 p.p	31,6%	23,5%	8,1 p.p
Índice de Basiléia (%)	16,6	18,4	-1,8 p.p	21,2	-4,6 p.p	16,6	21,2	-4,6 p.p
Cotação de Fechamento DAYC4	8,50	9,80	-13,3%	11,10	-23,4%	8,50	11,10	-23,4%
Book Value DAYC4	8,79	8,55	2,8%	8,10	8,5%	8,79	8,10	8,5%
Lucro por ação	0,44	0,35	25,7%	0,39	12,8%	0,99	0,95	5,2%

(1) Inclui cessões, avais e fianças prestados e compra de direitos creditórios.

(2) Nova metodologia considera variação cambial sobre operações passivas e desconsidera resultado de operações de proteção ao patrimônio, de swap DAYC4, cessão de carteira a outros bancos e as operações compromissadas – recompras a liquidar – carteira de terceiros.

Teleconferência 3T11, 28 de outubro de 2011

Português – 11h00 BR/ 9:00 AM US

Tel.: (11) 4688.6361

Código: Banco Daycoval

Relações com Investidores

Erich Romani

(11) 3138.1024/1025

Natalie Ramalho

(11) 3138.1039

ri@daycoval.com.br





Mensagem da Administração

Não é possível, ainda, estabelecermos os possíveis desdobramentos da crise no cenário global. No entanto, apesar do Brasil não estar imune aos efeitos do arrefecimento econômico, acreditamos que o mercado interno encontra-se bastante fortalecido e capaz de suportar um possível agravamento no cenário econômico mundial.

O Banco apurou no 3T11 lucro líquido de R\$95,7 milhões, 27,3% superior ao trimestre anterior, ROAE de 22,0% e gerou uma margem financeira líquida ajustada e recorrente (NIM-AR) de 11,7%. O expressivo resultado alcançado nesse trimestre evidencia a capacidade do Daycoval de atuar em cenários econômicos adversos. Ressaltamos que, é em momentos como esse que conseguimos demonstrar nossa gestão diferenciada e conservadora, nos destacando e evidenciando a solidez do Banco Daycoval.

Neste trimestre nossa carteira de crédito ampliada cresceu 10,3%, alcançando saldo de R\$ 7.794,0 milhões. O índice de inadimplência que mede a relação entre provisões e a carteira de crédito (incluindo as cessões) recuou 0,4 p.p, situando-se em 2,5% no 3T11.

Em relação ao *funding* tivemos incremento de 4,9% ante o 2T11 atingindo o volume de R\$ 7.041,7 milhões. A premissa adotada de diversificar nossas fontes de captação, possibilitada principalmente pelo reconhecimento obtido pelas agências de *rating* e consequente elevação das notas, tem contribuído para o crescimento consistente das nossas captações. Vale mencionar que em 18 de outubro de 2011, conforme Comunicado ao Mercado de mesma data, o Daycoval concluiu o processo de emissão pública de Letras Financeiras, com o montante total captado de R\$ 249,9 milhões, que integram a primeira série emitida dentro do Programa de Letras Financeiras do Banco Daycoval S.A. registrado junto à CVM no valor total de 1 bilhão de reais.

É importante mencionar que a carteira de crédito alcançou saldo de R\$ 6.962,9 milhões, em linha com o total da captação de R\$ 7.041,7 milhões, mantendo nosso modelo de gestão conservador que nos dá suporte para continuar crescendo de forma sustentável.

Com tradição comprovada de crescimento, mesmo em momentos de crise, o Banco está preparado para atravessar este atual período de incertezas e sair dele alcançando novas e importantes conquistas, tanto do ponto de vista de resultados, como de reconhecimento. Estamos atentos à evolução do cenário mundial, principalmente à crise europeia. Porém, pelo fato de nossa carteira de crédito ser de curto prazo, é possível rapidamente mudarmos nossa estratégia de crescimento, caso seja necessário.



Ambiente Macroeconômico

A situação econômica mundial evidencia que a crise de 2008 não cessou por completo. A ajuda econômica soberana dada aos bancos privados reflete agora a dívida dos países ricos, alterando seu contexto que passa a demonstrar a incerteza de pagamentos na zona periférica do Euro, preocupações com instituições financeiras expostas aos instrumentos de dívidas soberanas desses países, além do aumento da dívida pública nos EUA e sinalizam potencial efeito sobre a dinâmica do crescimento econômico. As economias emergentes como Brasil, China, Índia e Rússia tendem a ficar cada vez mais fortes no contexto atual de reorganização econômica mundial.

O mercado doméstico brasileiro continua forte, as operações de crédito totalizaram R\$1.889 bilhões em agosto, incremento de 19,4% em doze meses, correspondendo a 47,8% do PIB. A ascensão e crescimento da classe média, a baixa exposição do setor público e privado à volatilidade da taxa de câmbio e o baixo nível de desemprego, são fatores que permitem este crescimento de forma sustentável.

A evolução da oferta de crédito no Brasil é acompanhada pelo aumento da renda real, maior formalização do trabalho, taxas de juros elevadas e prazos menores, o que impede um excessivo grau de alavancagem das famílias brasileiras. A taxa média de juros das modalidades que compõem o crédito referencial atingiu 39,7% a.a em agosto e o prazo relativo ao segmento de pessoas jurídicas e físicas representa 400 e 578 dias, respectivamente. A taxa de desemprego vem caindo consideravelmente desde o ano 2000 e em julho de 2011 apresentou o menor índice desde 2002, registrando 6,0%, segundo o IBGE.

A inflação deve terminar o ano em 5,8%, de acordo com o Banco Central. Assim, espera-se uma desaceleração da dinâmica inflacionária em direção ao centro da meta, que está definida em 4,5% para os anos de 2012 e 2013.

De maneira geral, a Administração do Banco Daycoval entende que, apesar do Brasil não se encontrar no centro da crise que estamos vivendo, não estamos imunes aos efeitos advindos do declínio econômico. No entanto, nos encontramos bem posicionados com um mercado interno fortalecido, situação fiscal sólida, melhor infraestrutura, além do aumento das reservas em dólares que alcançaram mais de US\$ 350 bilhões em agosto. A robustez dos fundamentos macroeconômicos nos protege de eventuais choques e nos deixa preparados para enfrentar um possível agravamento no cenário econômico mundial.



Rentabilidade

Expressivo Lucro líquido de R\$ 95,7 milhões no 3T11 e ROAE 22,0 %

O **Lucro líquido** no 3T11 foi de R\$ 95,7 milhões, 27,3% superior ao trimestre anterior. Atribuímos o bom resultado do trimestre principalmente ao forte crescimento da receita das operações de crédito, que vem evoluindo com o aumento da carteira. No 9M11 o lucro acumulado foi de R\$214,3 milhões, 5,2% superior ao mesmo período de 2010.

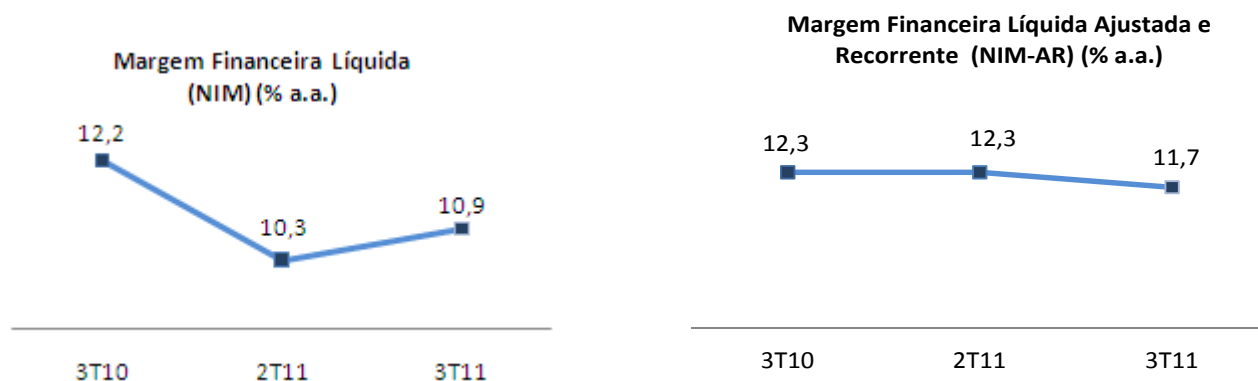
É importante mencionar que o resultado obtido no trimestre sofreu impacto das operações de swap de DAYC4 que geraram um resultado negativo bruto de R\$18,7 milhões e R\$ 11,2 milhões líquido e, também, além dos ganhos de marcação a mercado do hedge, que geraram um resultado bruto positivo de aproximadamente R\$ 32 milhões no trimestre e valor líquido de aproximadamente R\$ 19,2 milhões.

A **Margem Financeira Líquida (NIM)** anualizada, ajustada pela provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) e variação cambial sobre operações passivas, alcançou 10,9%, evolução de 0,6 p.p em relação ao trimestre anterior, decorrente do aumento das receitas de operações de crédito e manutenção dos spreads.

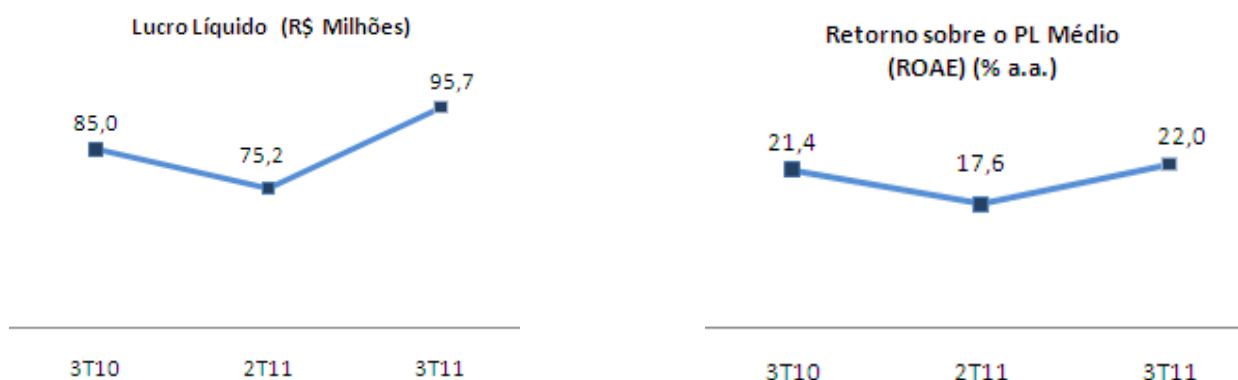
A **Margem Financeira Líquida Ajustada e Recorrente (NIM-AR)**, anualizada, atingiu o patamar de 11,7% no 3T11, decréscimo de 0,6 p.p ante o 2T11.

Para melhor comparabilidade, passamos a divulgar este indicador que considera variação cambial sobre operações passivas e desconsidera resultado de operações de proteção ao patrimônio, de swap DAYC4 e de cessão de carteira a outros bancos. Desconsidera, ainda, dos Ativos Remuneráveis, o valor das operações compromissadas – recompras a liquidar – carteira de terceiros, registrado no passivo circulante do Banco, tendo em vista que este valor, mesmo quando relevante na composição dos Ativos Remuneráveis, resulta em margem financeira praticamente nula em relação ao volume transacionado.

Abaixo, os gráficos demonstram a **Margem Financeira Líquida** e a **Margem Financeira Líquida Ajustada e Recorrente (NIM-AR)**.



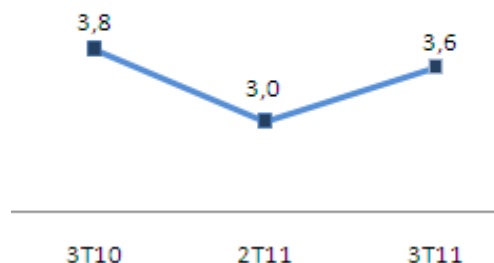
Como resultado do lucro líquido observado, o **retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE)** alcançou 22,0%.





No 3T11 o índice de **retorno sobre os ativos médios (ROAA)** foi de 3,6%, aumento de 0,6 p.p em relação ao 2T11. Os ativos totais atingiram R\$ 11.502,4 milhões, expansão de 4,3% em relação ao trimestre anterior.

Retorno s/ Ativos Médios (ROAA)
(% a.a.)



Na tabela abaixo, podemos observar o cálculo da margem financeira líquida (NIM). O Resultado da Intermediação Financeira Ajustado pela PDD e Variação Cambial atingiu R\$ 253,0 milhões, acréscimo de 11,6 % na comparação com 2T11.

Margem Financeira Líquida (NIM) (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
Resultado da Intermediação Financeira	213,4	193,6	10,2%	193,9	10,1%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	213,4	120,6	76,9%	117,9	81,0%
Variação Cambial ⁽¹⁾	0,0	73,0	n.a.	76,0	n.a.
(+) Provisão para Perdas com Créditos	39,6	33,1	19,6%	52,1	-24,0%
Resultado da Intermediação Financeira Ajustado pela PDD e Variação Cambial (A)	253,0	226,7	11,6%	246,0	2,8%
Ativos Remuneráveis Médios (B)	9.679,6	9.151,9	5,8%	8.454,0	14,5%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.291,3	2.134,6	7,3%	2.604,2	-12,0%
Titulos e Valores Mobiliários e Derivativos	848,0	919,2	-7,7%	1.059,1	-19,9%
Operações de Crédito (não inclui cessões, avais e fianças e compra de direitos creditórios)	6.297,4	5.957,7	5,7%	4.632,9	35,9%
Carteira de Câmbio	242,9	140,4	73,0%	157,8	53,9%
Margem Financeira Líquida (NIM) (% a.a.) (A/B)	10,9%	10,3%	0,6 p.p	12,2%	-1,3 p.p

⁽¹⁾ Reclassificada de outras receitas /despesas operacionais (variação cambial sobre operações passivas e trade finance).

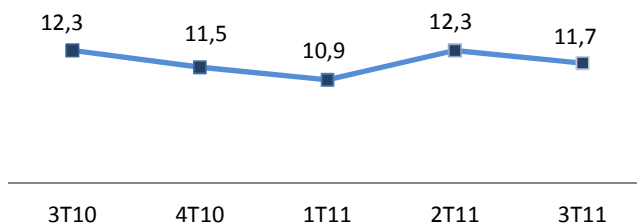
Com o intuito de visualizar a real evolução das margens, passamos a demonstrar na tabela abaixo o NIM-AR, que considera variação cambial sobre operações passivas, desconsidera operações de proteção ao patrimônio, resultado de cessão de carteira a outros bancos e ainda dos Ativos Remuneráveis, o valor das operações compromissadas – recompras a liquidar – carteira de terceiros.



Margem Financeira Líquida - (NIM-AR) - (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
Resultado da Intermediação Financeira Ajustado pela PDD e Variação Cambial	253,0	226,7	11,6%	246,0	2,8%
Hedge/MTM	32,3	6,1	n.a.	21,9	47,5%
Swap DAYC4	(18,7)	(20,7)	-9,7%	18,8	n.a.
Cessão de Crédito	(1,3)	(2,2)	-40,9%	-	n.a.
Resultado da Intermediação Financeira Ajustado Recorrente (A)	240,7	243,5	-1,1%	205,3	17,2%
Ativos Remuneráveis Médios	9.679,6	9.151,9	5,8%	8.454,0	14,5%
(-) Operações Compromissadas - recompras a liquidar - carteira de terceiros	(1.100,1)	(874,1)	n.a.	(1.459,1)	n.a.
Ativos remuneráveis médios (B)	8.579,5	8.277,8	3,6%	6.994,9	22,7%
Margem Financeira Líquida Ajustada Recorrente (NIM-AR) (%a.a.) (A/B)	11,7%	12,3%	-0,6 p.p	12,3%	-0,6 p.p

Com a demonstração da evolução do NIM-AR podemos observar que as margens do Daycoval no decorrer dos trimestres encontram-se em patamares elevados, apesar da queda de 0.6 p.p neste trimestre.

Margem Financeira Líquida Ajustada e Recorrente (NIM-AR) (% a.a.)





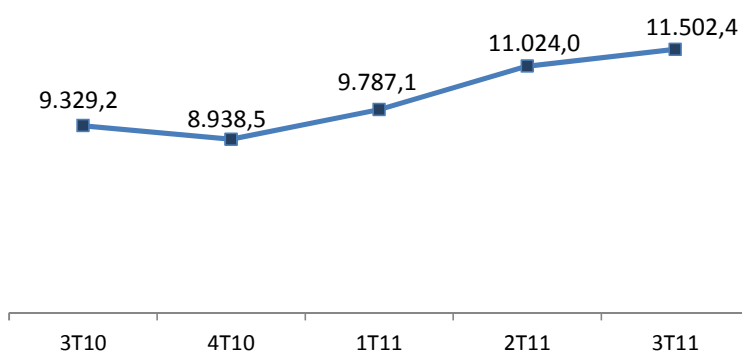
Distribuição dos Ativos

Distribuição dos Ativos (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
Total de Ativos	11.502,4	11.024,0	4,3%	9.329,2	23,3%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.538,9	2.751,3	-7,7%	2.484,0	2,2%
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	821,7	969,6	-15,3%	1.125,2	-27,0%
Operações de Crédito	6.432,5	5.899,5	9,0%	4.809,7	33,7%
Outros Ativos	1.709,3	1.403,6	21,8%	910,3	87,8%

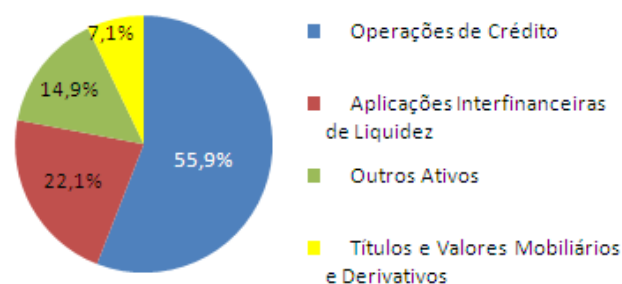
ROAE e ROAA (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
Lucro Líquido (A)	95,7	75,2	27,3%	85,0	12,6%
Patrimônio Líquido Médio (B)	1.880,8	1.821,0	3,3%	1.712,9	9,8%
Ativos Médios (C)	10.896,1	10.235,3	6,5%	8.997,1	21,1%
Retorno s/ PL Médio (ROAE) (% a.a.) (A/B)	22,0%	17,6%	4,4 p.p	21,4%	0,6 p.p
Retorno s/ PL Médio (ROAE) - Linear (A/B)	20,4%	16,5%	3,9 p.p	19,8%	0,6 p.p
Retorno s/ Ativos Médios (ROAA) (% a.a.) (A/C)	3,6%	3,0%	0,6 p.p	3,8%	-0,3 p.p

Os ativos totais do Daycoval somaram R\$ 11.502,4 milhões, crescimento de 4,3% em comparação ao 2T11. As operações de crédito - principal ativo - totalizaram R\$ 6.432,5 milhões, aumento de 9,0% em relação ao trimestre anterior.

Evolução dos Ativos Totais R\$ MM



Distribuição dos Ativos Totais 3T11 (%)





Ranking

Em junho de 2011, segundo o *ranking* divulgado pelo Banco Central, o Daycoval figurava dentre as instituições privadas no Brasil, na 16ª posição em patrimônio líquido.

Ranking Daycoval	Bancos Nacionais Privados	Bancos Nacionais
Lucro Líquido	13º	18º
Patrimônio Líquido	16º	22º
Depósitos Totais	18º	25º
Ativos Totais	21º	26º

Elevado saldo dos Ativos Líquidos

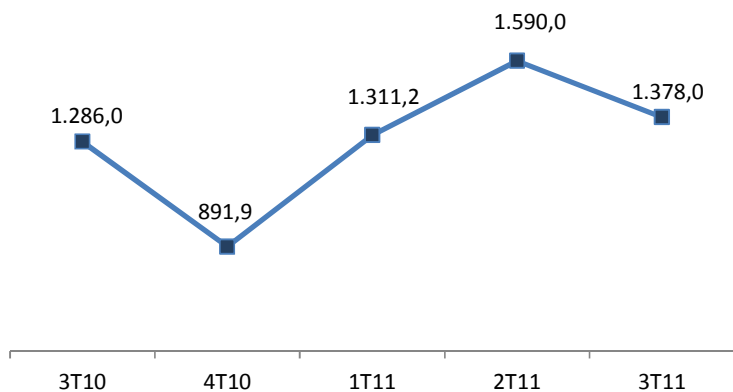
Liquidez

Ativos Líquidos e Caixa

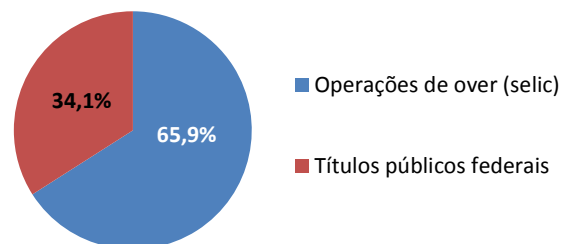
Distribuição dos Ativos Líquidos (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
Disponibilidades	15,0	13,2	13,6%	7,7	94,8%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.113,0	1.428,5	-22,1%	1.016,8	9,5%
Aplicações no Mercado Aberto (líquido)	934,1	1.095,2	-14,7%	885,8	5,5%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	163,6	329,5	-50,3%	125,6	30,3%
Aplicações em Moedas Estrangeiras	15,3	3,8	302,6%	5,4	183,3%
TVM e Derivativos (Carteira Própria - Disponível para Venda)	558,0	752,7	-25,9%	748,7	-25,5%
Relações Interfinanceiras (Líquido)	87,4	85,1	2,7%	66,9	30,6%
Total de Ativos Líquidos	1.773,4	2.279,5	-22,2%	1.840,1	-3,6%

O saldo dos ativos líquidos permanece em patamar bastante elevado, mesmo tendo reduzido 22,2% no trimestre. No final de setembro de 2011 os ativos líquidos totalizaram R\$ 1.773,4 milhões.

Evolução do Caixa R\$ MM



Breakdown do Caixa 3T11 (%)



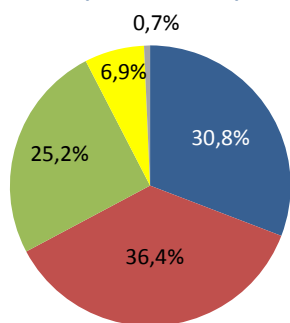


O Daycoval manteve durante o 3T11 uma elevada posição de caixa, finalizando com saldo de R\$ 1.378,0 milhões, dos quais 65,9% são aplicações em operações com compromisso de revenda de um dia (over) e 34,1 % em títulos públicos federais disponíveis para venda. Lembramos que no 4T10, optamos por reduzir nosso caixa, por estarmos trabalhando numa nova emissão externa, que foi concluída em janeiro/11 no valor de US\$ 300 milhões de dólares, pelo período de 5 anos. No 3T11 iniciamos oferta pública de Letras Financeiras no valor de R\$ 249,9 milhões pelo período de 2 anos, concluída em outubro/11.

Gestão de Ativos e Passivos

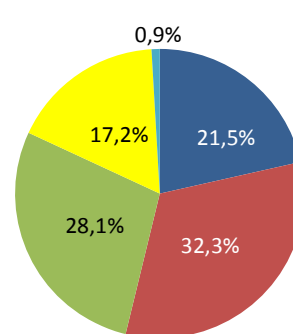
Os gráficos a seguir demonstram que o Banco permanece com um alinhamento adequado entre os ativos e passivos, que possibilita minimizar a exposição a eventuais descasamentos entre taxas e prazos praticados. Enquanto **67,2%** da carteira de crédito vencerão nos próximos 12 meses, apenas **53,8%** das operações de captação vencem no mesmo período, evidenciando um *gap* significativamente positivo entre ativos e passivos. O prazo médio das operações de crédito é de 396 dias, enquanto o prazo médio das operações de captação é de 499 dias, gerando um gap positivo de 103 dias. É importante mencionar que esse prazo médio aumentará para 510 dias quando for computada a emissão de Letras Financeiras de R\$ 250 milhões pelo prazo de 2 anos, concluída em outubro de 2011.

Carteira de Crédito - Operações a Vencer (Setembro/11)



- Até 3 meses
- De 3 a 12 meses
- De 1 a 3 anos
- De 3 a 5 anos
- Acima de 5 anos

Captação - Operações a Vencer (Setembro/11)



- Até 3 meses
- De 3 a 12 meses
- De 1 a 3 anos
- De 3 a 5 anos
- Acima de 5 anos

Prazo Médio das Operações de Crédito: **396 dias**

Prazo Médio das Operações de Captação: **499 dias**

Nas tabelas abaixo, podemos observar o casamento de operações entre ativos e passivos por segmento. Os ativos e passivos são geridos de forma a garantir tanto liquidez quanto segurança, mantendo sempre um perfil alongado de passivos.

Captação (Funding)	Prazo Médio a decorrer ⁽¹⁾ dias	R\$ (MM)
Depósitos Totais	202	3.720,8
Depósitos Interfinanceiros	277	401,0
Letras Financeiras + LCA	640	118,9
Emissões Externas	1.153	1.034,0
Obrigações por Empréstimos e Repasses (2)	1.016	1.468,5
Total Captação	499	6.743,2

(1) A partir de 30 de setembro de 2011.

(2) Excluindo BNDES e Avais e Fianças.

Carteira de Crédito por segmento	Prazo Médio a decorrer ⁽¹⁾ dias	R\$ (MM)
Total Portfolio Middle Market	202	4.684,2
Consignado	714	1.657,4
Veículos	489	570,6
CDC Lojista / Outros	225	50,7
Total Carteira de Crédito	396	6.962,9

(1) A partir de 30 de setembro de 2011.

Emissões e Empréstimos Externos

Em Julho desse ano efetuamos o pagamento da emissão de US\$ 100 milhões de dólares realizada em junho de 2008 com prazo de 3 anos.

Não temos nenhum vencimento relevante de emissões externas nos próximos meses.

	Data da Operação	Vencimento	Montante (US\$ MM)
International Finance Corporation (IFC)	dez/07	jan/13 (vencimento da última tranche)	115
Empréstimo Sindicalizado (IFC)	jun/10	junho/14 (vencimento da última tranche)	165
Eurobond	mar/10	mar/15	300
Empréstimo Sindicalizado (IIC)	nov/10	nov/15 (vencimento da última tranche)	112,5
Eurobond	jan/11	jan/16	300



Desempenho Operacional

Captação (Funding)

Funding atinge saldo de R\$7.041,7 em linha com a carteira de crédito

Captação (Funding) (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
Depósitos Totais	4.121,8	4.140,4	-0,4%	3.247,9	26,9%
Depósitos à Vista + Dep. Moeda Estrangeira	219,4	333,5	-34,2%	334,0	-34,3%
Depósitos a Prazo	3.501,4	3.441,5	1,7%	2.885,6	21,3%
Depósitos Interfinanceiros	401,0	365,4	9,7%	28,3	n.a.
Letras Financeiras	69,1	25,8	167,8%	1,0	n.a.
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA ⁽¹⁾	49,8	16,2	207,4%	-	n.a.
Emissões Externas	1.034,0	1.054,1	-1,9%	656,0	57,6%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.767,0	1.476,4	19,7%	1.269,8	39,2%
Empréstimos no Exterior	1.400,7	1.127,3	24,3%	921,2	52,1%
Repasses do País - Instituições Oficiais	298,5	291,2	2,5%	249,7	19,5%
Empréstimos no País - Fidc ^(*)	67,8	57,9	17,1%	98,9	-31,4%
Total	7.041,7	6.712,9	4,9%	5.174,7	36,1%

^(*) A partir do 4T10 passamos a incluir, na linha de Obrigações por Empréstimos e Repasses, as operações do FIDC veículos.

A diversificação do funding faz parte da estratégia do Banco Daycoval, cuja intenção é dar sustentabilidade ao crescimento da carteira de crédito, mesmo considerando uma eventual sazonalidade.

O saldo total da captação alcançou R\$ 7.041,7 milhões, aumento de 4,9% em relação ao 2T11. As fontes de captação estão alinhadas de forma adequada à estrutura de capital da instituição, permitindo assim, o alongamento do prazo nas operações de crédito. O saldo da captação está em linha com a carteira de crédito.

Os depósitos a prazo são a principal fonte de captação do Daycoval, representando 49,7% do total do *funding* no 3T11, com saldo de R\$ 3.501,4 milhões, crescimento de 1,7% ante o 2T11. A soma dos depósitos a prazo + depósitos interfinanceiros cresceu 2,5% no trimestre. Passamos a oferecer Letras Financeiras para nossos clientes. Neste trimestre o saldo de Letra Financeira atingiu R\$ 69,1 milhões.

A linha de emissão externa encerrou o trimestre com saldo de R\$ 1.034,0 milhões, redução de 1,9% em função do pagamento da emissão de *eurobond* de US\$ 100 milhões de dólares realizada em junho de 2008 pelo prazo de 3 anos.

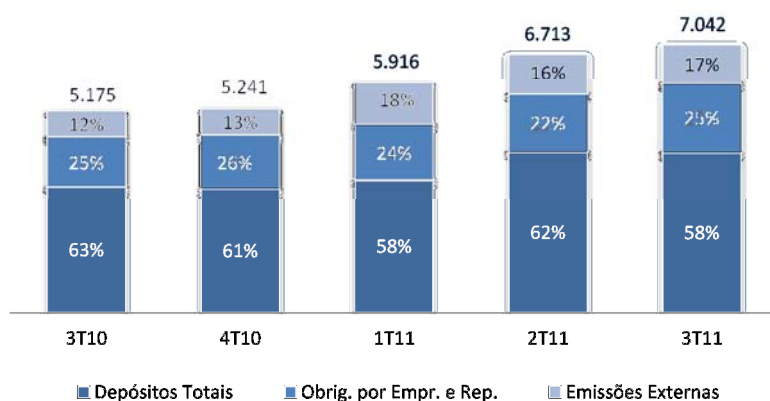
As obrigações por empréstimos e repasses cresceram 19,7% no trimestre, alcançando saldo de R\$1.767,0 milhões.

⁽¹⁾ LCA - Letra de Crédito do Agronegócio é um título de crédito que tem como objetivo fomentar as atividades referentes ao setor agrícola, sendo emitido com base em lastro de recebíveis originados de negócios realizados com produtores rurais e cooperativas. O prazo é definido de acordo com a disponibilidade dos lastros no momento da aplicação. Este produto é uma atraente opção de investimento para pessoa física, pois não sofre incidência de imposto de renda, principalmente no curto prazo, período em que o I.R. (imposto de renda) é mais elevado (22,5%).

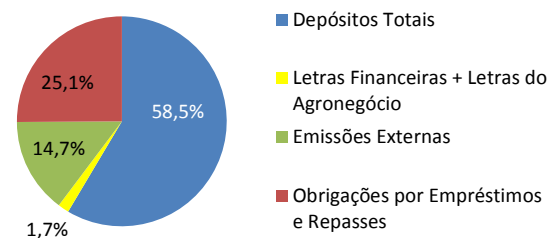
FIDC - O Fundo de Investimento em Direitos Creditórios foi criado com a principal finalidade de adquirir direitos sobre créditos financeiros. O Fundo de Investimento em Direitos Creditórios, também conhecido como FIDC ou Fundo de Recebíveis, só capta recursos mediante distribuição de cotas cuja remuneração e resgate estão atrelados apenas ao desempenho dos ativos integrantes do fundo. Todos os cotistas têm direitos sobre o patrimônio total. Estes direitos, no entanto, estão divididos de acordo com os dois tipos de cotas que um FIDC pode emitir: seniores e subordinadas.



Captação Total (R\$ milhões)



Distribuição do Funding - 3T11



Segregação dos Depósitos Totais (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
Pessoas Jurídicas + Depósitos à vista	1.562,5	1.697,0	-7,9%	1.546,5	1,0%
Pessoas Físicas	669,3	668,7	0,1%	589,2	13,6%
Fundos de Investimento	1.148,1	1.101,6	4,2%	811,7	41,4%
Fundações	323,0	305,4	5,8%	263,8	22,4%
Instituições Financeiras + Depósitos Interfinanceiros	418,9	367,7	13,9%	36,7	n.a
Total	4.121,8	4.140,4	-0,4%	3.247,9	26,9%

O total de depósitos no 3T11 atingiu R\$ 4.121,8 milhões, redução de 0,4% em relação ao trimestre anterior, entretanto, apresentou evolução de 26,9% em comparação aos últimos 12 meses.

Neste trimestre podemos observar crescimento de 4,2% e 5,8% nos segmentos de fundo de investimentos e Fundações, respectivamente. Vale ressaltar que este crescimento se deve ao fato de que temos nos diferenciado em relação aos nossos pares, resultado dos esforços em captação, dos *ratings* positivos atribuídos pelas agências de classificação e do nosso histórico de liquidez, sem gerar aumento nos custos de captação.

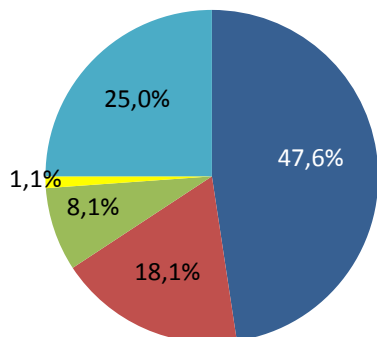
O segmento de instituições financeiras + depósitos Interfinanceiros cresceu expressivamente, somando R\$ 418,9 milhões nesse trimestre. Este crescimento ajuda a alongar o prazo de nossas captações sem aumentar os custos.

Cabe ressaltar que, até o presente momento, o Daycoval não realizou nenhuma operação vinculada ao "Depósito a Prazo com Garantia Especial do Fundo Garantidor de Crédito" (DPGE-FGC), apesar de possuir um limite disponível de aproximadamente R\$ 3,2 bilhões para uso deste instrumento.

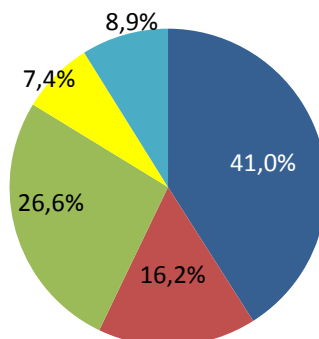


Segregação dos Depósitos Totais

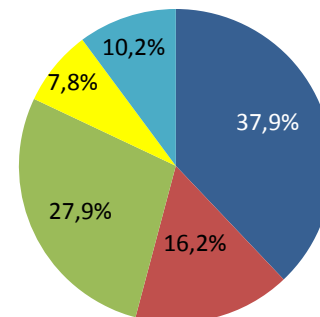
Setembro/10



junho/11



Setembro/11



■ Pessoas Jurídicas + Dep. à vista
 ■ Pessoas Físicas
 ■ Fundos de Investimentos
 ■ Fundações
 ■ Instit. Financ. + Dep. Interfinanceiros

Ratings

A classificação do Daycoval em todos os *ratings*, apresentados a seguir, demonstra o baixo nível de risco e a solidez conquistada nas operações. Os relatórios completos das agências de *rating* podem ser encontrados em nosso site de relações com investidores. As informações obtidas pelas respectivas agências são amplamente consideradas pelo mercado financeiro, mas não devem ser para todos os efeitos, compreendidas como recomendação de investimento.

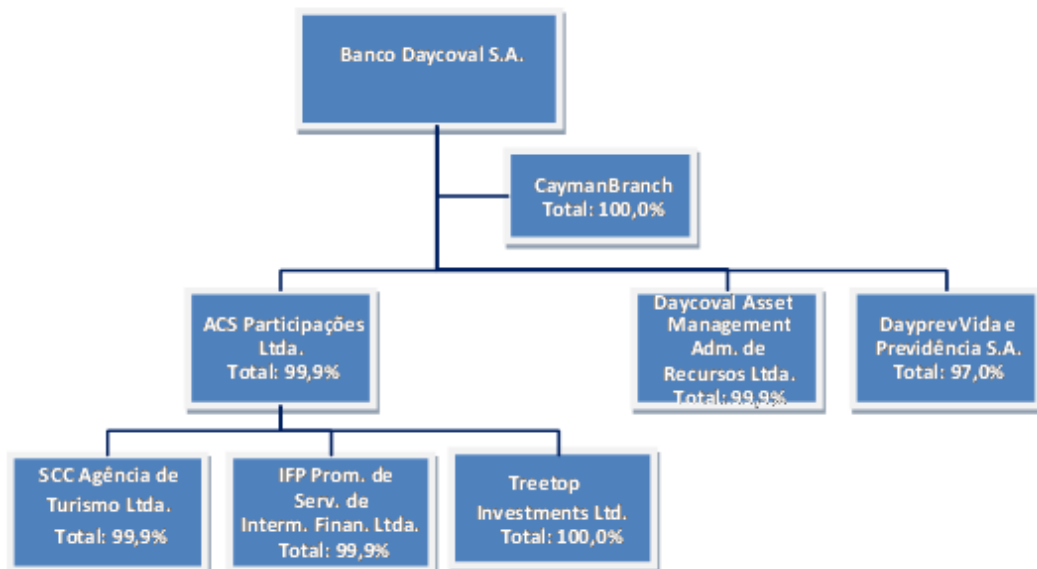
De acordo com os relatórios divulgados, os *ratings* refletem o entendimento das agências de que o Banco Daycoval possui perfil conservador e uma trajetória consistente de resultados, além de bons indicadores de qualidade de ativos e fortes índices de capitalização, com baixo grau de alavancagem, principalmente se comparado aos seus pares.

No segundo trimestre de 2011, a agência especializada em classificação de riscos Moody's Investor Service atribuiu *Investment Grade* ao Banco Daycoval.

Moody's	STANDARD & POOR'S	FitchRatings	RISKbank
<u>Escala Global</u> Longo Prazo Baa3 Curto Prazo Prime-3	<u>Escala Global</u> Longo Prazo BB Curto Prazo B	<u>Escala Global</u> Longo Prazo BB Curto Prazo B	Baixo Risco – Médio Prazo
<u>Escala Nacional</u> Longo Prazo Aa1 Curto Prazo BR1	<u>Escala Nacional</u> Longo Prazo brAA- Curto Prazo brA-1	<u>Escala Nacional</u> Longo Prazo A+(bra) Curto Prazo F1 (bra)	Índice 10,55
Estável <i>Investment Grade</i> Junho 2011	Positiva Dezembro 2010	Estável Maio 2011	Outubro 2011



Organograma do grupo econômico



Mais de 100 pontos de atendimento: 31 agências, 52 lojas Daycred/IFP, 12 postos de câmbio/correspondentes cambiais e 14 postos de Daypag.



31 Agências

SÃO PAULO – SP MATRIZ Av. Paulista

SP - ALPHAVILLE	ES - VITÓRIA	CE - FORTALEZA
SP - BOM RETIRO	MG - BELO HORIZONTE	PE - BOA VIAGEM
SP - BRÁS	RJ - RIO DE JANEIRO	PE - RECIFE
SP - CAMPINAS	PR - LONDRINA	RN - NATAL
SP - FARIA LIMA	PR - CURITIBA	SE - ARACAJU
SP - GUARULHOS	RS - CAXIAS DO SUL	DF - BRASÍLIA
SP - RIBEIRÃO PRETO	RS - PORTO ALEGRE	MS - CAMPO GRANDE
SP - SÃO BERNARDO	SC - FLORIANÓPOLIS	MT - CUIABÁ
SP - SOROCABA	AL - MACEIÓ	AM - MANAUS
SP - UBERLÂNDIA	BA - SALVADOR	PA - BELÉM



O Banco Daycoval possui, atualmente, 31 agências estabelecidas em 18 estados, mais o Distrito Federal. Dessa forma, pode oferecer uma cobertura nacional com estrutura para um atendimento diferenciado aos clientes de *middle market*. Estamos trabalhando para ampliar nossa rede de distribuição de *middle market* com o objetivo de aumentar o número de agências e de gerentes comerciais.

Contamos, ainda, com uma agência nas Ilhas *Cayman* como um importante instrumento não só para captação de recursos, mas também para a abertura de linhas comerciais e relacionamento com bancos correspondentes.

No segmento de pessoa física, o Daycoval trabalha com promotores terceirizados, que são os principais distribuidores dos produtos de varejo do Daycoval, além de contar com 52 lojas Daycred da própria promotora, IFP (Promotora de Serviços de Intermediação Financeira Ltda).

Loja de Câmbio

O Daycoval encerrou o 3T11 com 11 postos de câmbio e um correspondente cambial, localizados nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Atuamos também por meio de parcerias com agências de turismo, corretoras e agências bancárias, oferecendo ao cliente opções variadas e maior flexibilidade ao fechar negócios, proporcionando atendimento rápido e seguro. Estamos trabalhando para ampliação da nossa rede de lojas e cadastramento de novos correspondentes cambiais. Neste trimestre vendemos 11.612 cartões pré-pagos em diferentes moedas e nossos postos movimentaram o equivalente de R\$48 milhões no período.



IFP

Em Julho de 2010, a IFP (Promotora de Serviços de Intermediação Financeira Ltda), empresa do Grupo Econômico do Daycoval, foi transformada em promotora para efeito de prospecção de empréstimo consignado com o objetivo de fomentar as operações. Além disso, executa serviços de apoio na análise de crédito, cadastro e serviços de cobrança e controle. As operações são realizadas pelas lojas (correspondentes) que foram abertas desde o 4T10 nas principais regiões do país. No 3T11, a IFP contava com 52 lojas em funcionamento por todo país e 297 funcionários, com previsão de expansão dos negócios até o final do ano. No 3T11 a IFP foi responsável por 10% da originação total do crédito consignado e 17% das operações de INSS. Com o intuito de melhorar a produtividade da IFP passamos a operar também para outros bancos. Estas lojas passaram a usar a marca Daycred.



Daypag

Criado em 2008, o produto denominado Daypag, tem como objetivo atender os Despachantes e Auto Escolas do Estado de São Paulo, financiando arrecadações (IPVA, Licenciamento, Multas) e seguro DPVAT.

Atualmente, contamos com 14 postos de atendimento distribuídos pelo Estado de São Paulo e com uma equipe especializada nesse segmento, proporcionando agilidade e eficiência.



Nesse trimestre arrecadamos mais de 474 mil guias, número que vem crescendo a cada período.

O Daypag faz parte da estratégia do banco de diversificar produtos, além de ampliar a rede de distribuição para melhor atender às necessidades de nossos clientes.

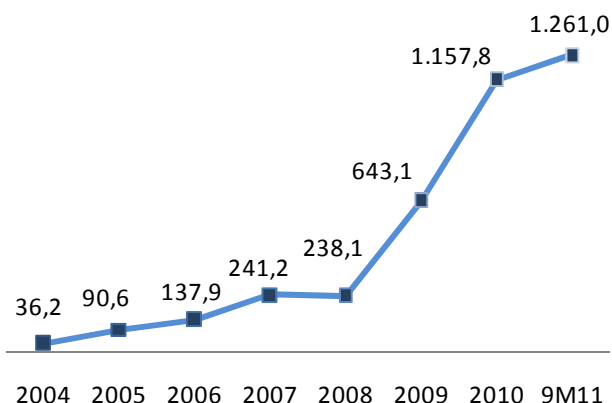
Asset Management

Criada em 2004 com o objetivo de atender aos clientes do Daycoval que procuram soluções sofisticadas e desenhadas de acordo com seu perfil, conta com uma equipe especializada e com profundo conhecimento de mercado. A *Asset* também faz parte da estratégia do banco de incrementar o número de produtos direcionados aos clientes.

Oferecendo diversas modalidades de fundos de investimentos e produtos diferenciados, como administração de carteiras, a *Asset* vem empreendendo um crescimento consistente e encerrou o trimestre com um total de recursos administrados e/ou geridos de R\$ 1.261,0 milhões. Atualmente realiza a gestão de 23 fundos, sendo 11 abertos e 12 fundos exclusivos.

Encerramos o trimestre com receita bruta de administração de fundos de investimentos no valor de R\$ 2,5 milhões e no acumulado no ano até setembro de 2011, R\$ 7,2 milhões.

Asset Management – Patrimônio Administrado (R\$ MM)



Carteira de Crédito

A carteira de crédito ampliada atingiu R\$ 7.794,0 milhões, crescimento de 10,3% em relação ao 2T11.

A partir do 1T11, com o intuito de aprimorar o *disclosure* das nossas informações, passamos a demonstrar a carteira de crédito de duas maneiras: Carteira de Crédito e Carteira de Crédito Ampliada.

Composição da carteira de crédito :

Carteira de Crédito (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
Middle Market + Trade Finance	4.684,2	4.184,4	11,9%	3.327,4	40,8%
Crédito Consignado	1.657,4	1.586,8	4,4%	1.352,4	22,6%
Crédito Veículos	570,6	536,7	6,3%	470,9	21,2%
CDC Lojista / Outros	50,7	48,0	5,6%	35,3	43,6%
Total Carteira de Crédito	6.962,9	6.355,9	9,6%	5.186,0	34,3%

No 3T11 a carteira de crédito alcançou R\$ 6.962,9 milhões, saldo 9,6% e 34,3% acima do registrado no 2T11 e nos últimos 12 meses, respectivamente.

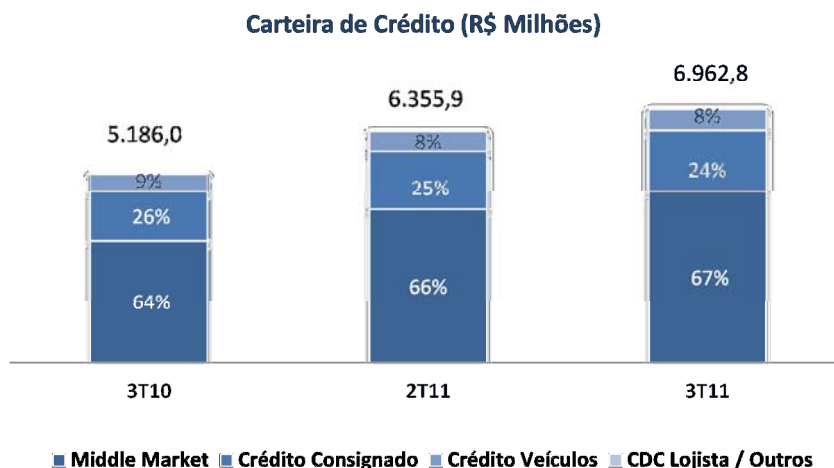
Merece destaque a carteira de *middle Market + trade finance*, que cresceu 11,9% versus o 2T11, atingindo saldo de R\$ 4.684,2 milhões. O baixo grau de alavancagem do Daycoval nos diferencia em relação aos nossos pares. Por esse motivo, pudemos continuar crescendo nesse segmento durante o 3T11, confirmando nossa adequada gestão dos negócios em momentos favoráveis ou adversos como o atual. O segmento de crédito consignado encerrou o trimestre com saldo de R\$ 1.657,4 milhões, aumento de 4,4 % em relação ao 2T11, o segmento de veículos atingiu



R\$ 570,6 milhões, crescimento de 6,3% ante o 2T11 e o segmento CDC lojista/outros cresceu 5,6% encerrando o trimestre com saldo de R\$ 50,7 milhões.

É importante mencionar que o saldo da carteira de crédito de R\$ 6.962,9 milhões está em linha com o montante total de captação de R\$ 7.041,7 milhões e de acordo com nosso modelo de gestão conservador, que nos dá suporte para continuar crescendo de forma sustentável.

As operações do Daycoval voltadas para pequenas e médias empresas permanecem com ritmo de crescimento adequado à expectativa de expansão dos negócios e em linha com a premissa básica do Banco quanto à preservação das margens.



Carteira de Crédito Ampliada

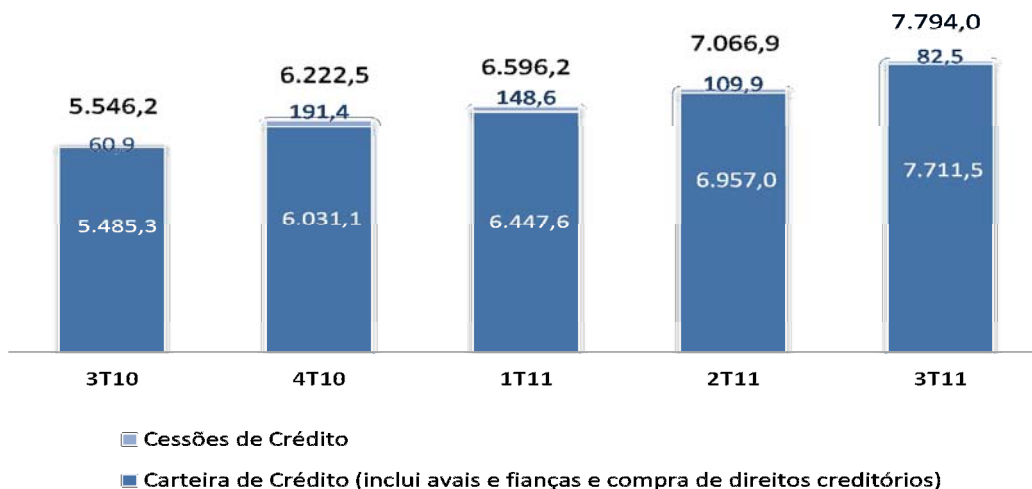
Nesta outra forma de apresentação, a carteira de crédito contempla também as modalidades: Avais e fianças concedidos, Compra de Direitos Creditórios e Cessão de Crédito que, juntas, no 3T11 totalizaram R\$ 831,2 milhões, evolução de 16,9 % em relação ao 2T11.

O saldo da carteira de crédito ampliada acumulou R\$ 7.794,0 milhões no 3T11, 10,3% superior ao registrado no 2T11 e 40,5% nos últimos 12 meses.

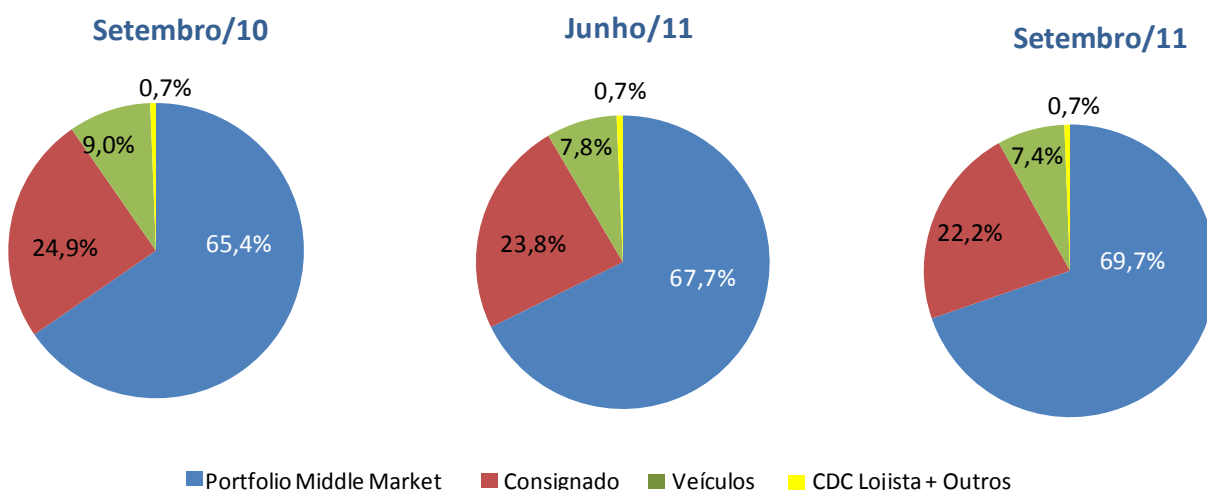
Carteira de Crédito Ampliada por Segmento (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
<i>Middle Market</i>	3.987,0	3.641,8	9,5%	3.035,2	31,4%
<i>Trade Finance</i>	697,1	542,6	28,5%	292,2	138,6%
Avais e Fianças Concedidos	378,1	316,3	19,5%	170,1	122,3%
Compra de Direitos Creditórios	370,6	284,8	30,1%	129,2	186,8%
Total Portfolio Middle Market	5.432,8	4.785,5	13,5%	3.626,7	49,8%
Consignado	1.657,4	1.586,8	4,4%	1.352,4	22,6%
Cessão de Crédito Consignado	72,8	96,7	-24,7%	30,6	137,9%
Total Crédito Consignado	1.730,2	1.683,5	2,8%	1.383,0	25,1%
Veículos	570,6	536,7	6,3%	470,9	21,2%
Cessão de Crédito Veículos	9,7	13,2	-26,5%	30,3	-68,0%
Total Crédito Veículos	580,3	549,9	5,5%	501,2	15,8%
CDC Lojista / Outros	50,7	48,0	5,6%	35,3	43,6%
Total Carteira de Crédito Ampliada	7.794,0	7.066,9	10,3%	5.546,2	40,5%



Carteira de Crédito Ampliada (R\$ Milhões)



Conforme gráfico abaixo, as operações do portfólio de *middle market* continuam aumentando sua participação na carteira de crédito ampliada, encerrando o trimestre com participação de 69,7% no 3T11 (67,7% no 2T11 e 65,4% no 3T10). O segmento de varejo (crédito consignado + veículos + CDC lojista/outros) foi responsável por 30,3% no 3T11 (32,3% no 2T11 e 34,6% no 3T10).

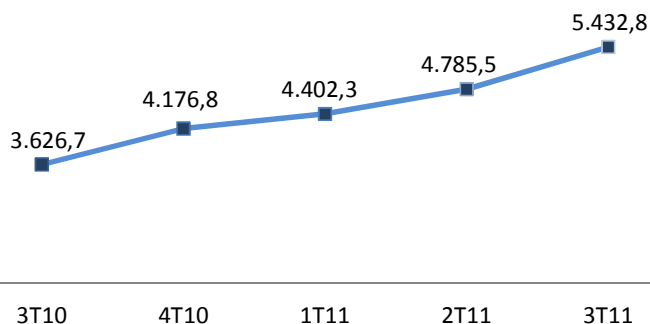


Portfólio Middle Market: a carteira de crédito direcionada para pequenas e médias empresas totalizou R\$ 5.432,8 milhões no 3T11, evolução de 13,5% e 49,8%, em relação ao 2T11 e 3T10, respectivamente. Entre os principais produtos deste segmento destacam-se as modalidades de capital de giro, linhas de *trade finance*, BNDES, compra de direitos creditórios e avais e fianças concedidos. A estratégia de expansão com a contratação de gerentes comerciais, aumento da rede de distribuição geográfica e o lançamento de produtos contribuíram para a evolução dos negócios no 3T11 e irão possibilitar que o Daycoval continue a apresentar crescimento desta carteira no decorrer dos próximos meses.

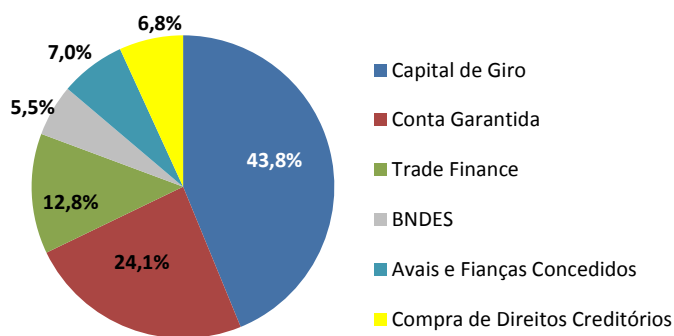
Distribuição do Portfólio de <i>Middle Market</i> R\$(MM)	3T11	2T11	Var %	3T10	Var %
Capital de Giro	2.379,0	2.231,3	6,6%	1.768,4	34,5%
Conta Garantida	1.307,5	1.117,0	17,1%	1.014,5	28,9%
Trade Finance	697,1	542,6	28,5%	292,2	138,6%
Avais e Fianças Concedidos	378,1	316,3	19,5%	170,1	122,3%
BNDES	300,5	293,6	2,4%	252,3	19,1%
Compra de Direitos Creditórios	370,6	284,8	30,1%	129,2	186,8%
TOTAL <i>Middle Market</i>	5.432,8	4.785,5	13,5%	3.626,7	49,8%



Evolução do Portfólio de Middle Market (R\$ MM)



Breakdown Portfólio de Middle Market 3T11



O saldo da carteira de **Trade Finance**, produto destinado aos clientes de *middle market*, totalizou R\$ 697,1 milhões, aumento de 28,5% em relação ao 2T11 e 138,6% em comparação ao 3T10, motivado principalmente pela apreciação do dólar frente ao real.

O Daycoval é Agente Repassador do **BNDES** (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), oferecendo agilidade e atendimento diferenciado ao segmento de pequenas e médias empresas. Esta carteira atingiu R\$ 300,5 milhões no 3T11, 1,0 % acima do trimestre anterior.

O Banco também presta **Avais e Fianças** para seus clientes de *middle market*. No acumulado do trimestre esta modalidade atingiu saldo de R\$ 378,1 milhões, 19,5% superior ao 2T11.

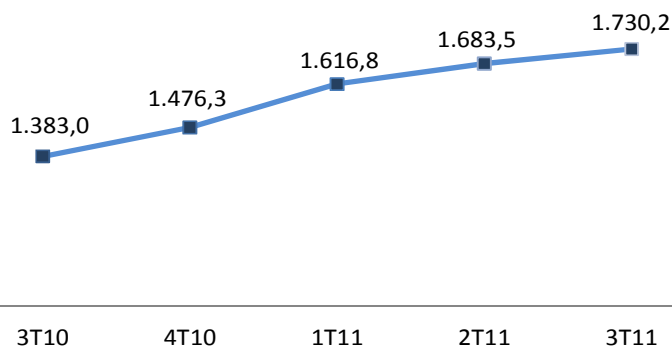
A modalidade de **Compra de Direitos Creditórios** destina-se aos clientes de *middle market*, onde o banco compra os recebíveis de seus clientes sem direito de regresso. O saldo desta carteira totalizou R\$ 370,6 milhões, 30,1 % acima do 2T11.

Consignado: Neste trimestre incrementamos essa carteira em 2,8% comparativamente ao 2T11 e 25,1% em relação ao mesmo período do ano passado. O saldo atingiu R\$ 1.730,2 milhões (incluindo cessões).

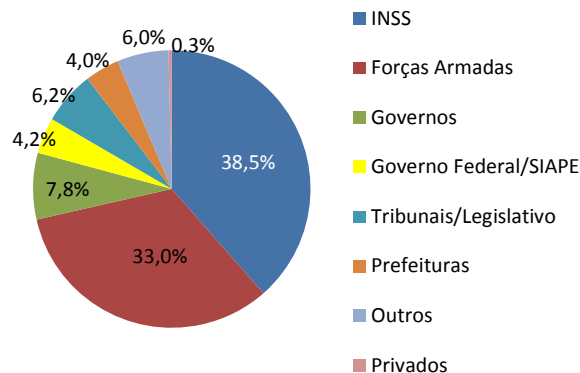
O Banco continua com foco de crescimento nos convênios nacionais mais sólidos como INSS e Forças Armadas que, juntos, representam 71,5% da nossa carteira (72,5 % no 2T11 e 68,3% no 3T10).

Atualmente contamos com 397 mil contratos ativos, representando ticket médio de R\$ 4,6 mil e plano médio de 44 meses.

Evolução da Carteira de Consignado R\$ (MM)



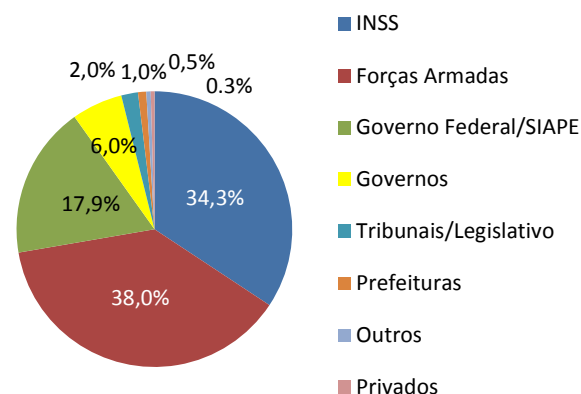
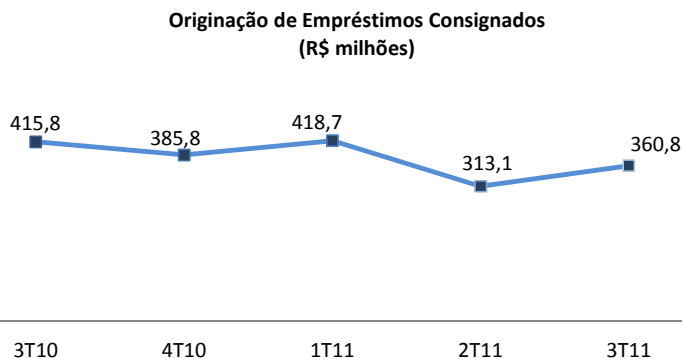
Distribuição da Carteira de Consignado (inclui cessão) - 3T11





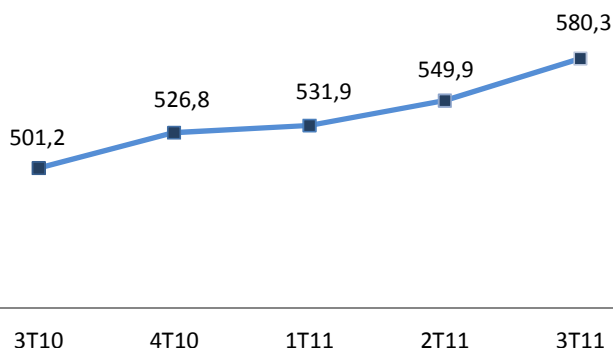
O saldo do volume de produção atingiu R\$ 360,8 milhões no 3T11, crescimento de 15,2% em comparação ao trimestre anterior. Desse total, as operações originadas do INSS e Forças Armadas representaram 72,8% no período (71,1% no 2T11; 76,1% no 3T10). Nos últimos 12 meses foram originados R\$ 1.478,4 milhões, uma média de aproximadamente R\$ 123,2 milhões por mês.

Distribuição da Originação de Consignado - 3T11

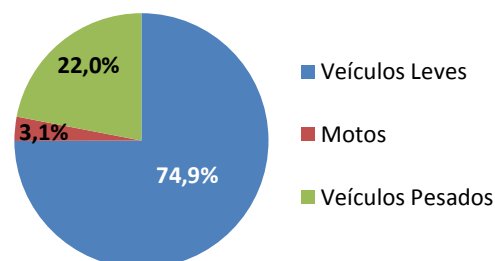


Veículos: No 3T11, observamos uma evolução na carteira de veículos de 5,5% em relação ao 2T11, encerrando o trimestre com saldo de R\$ 580,3 milhões. Os veículos leves permanecem com a maior participação na carteira (incluindo a parcela cedida), correspondendo a 74,9% no 3T11, versus 72,8% no 2T11. Não financiamos motos desde outubro de 2009. A carteira de veículos representa apenas 7,4% do total da carteira de crédito ampliada.

Evolução da Carteira de Veículos R\$ (MM)

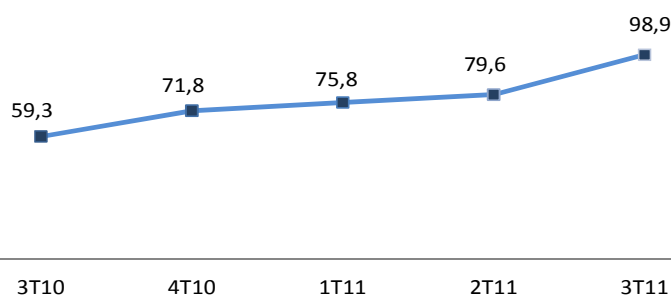


Distribuição da Carteira de Veículos (inclui cessão) - Setembro/11

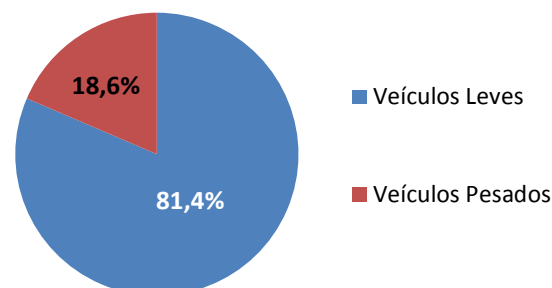


O volume de produção atingiu R\$ 98,9 milhões no 3T11. Os veículos leves permanecem com a maior participação na originação, correspondendo a 81,4% no 3T11 e veículos pesados representam 18,6%. O ticket médio atualmente é de R\$ 6,8 mil, com plano médio de 45 meses.

Originação de Financiamentos de Veículos (R\$ milhões)



Distribuição da Originação 3T11





Com o advento da crise de 2008, adotamos novas regras na originação da carteira de veículos. As principais mudanças consistem no encerramento das atividades no Norte, Nordeste e Rio Grande do Sul, foco em veículos de idade mais elevada, exigência de entrada mínima para aquisição do bem equivalente a 30% do seu valor (*loan-to-value*) máximo de 70%. Dessa forma, passamos a atuar num setor com competitividade menos acirrada, proporcionando espaço para a manutenção de um crescimento saudável e das margens.

A safra nova, que abrange as operações realizadas a partir de OUT/08 com a adoção das novas regras de originação, apresenta uma inadimplência de 4,0%, versus 11,6% da safra velha. Como a maior parte da nossa carteira de veículos, hoje, é composta por originação das safras novas, faremos análise da liquidez apenas dessa forma. Na tabela abaixo podemos observar a diferença da qualidade da carteira entre as produções antigas e novas.

	Inadimplência
Safra Nova	4,0%
Safra Velha	11,6%

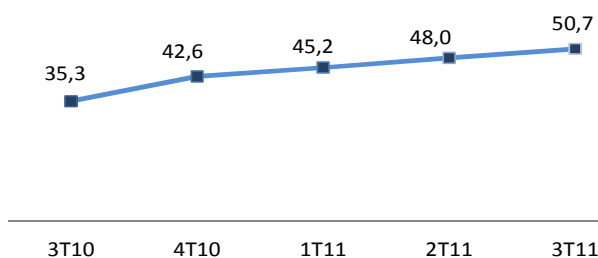
Observando o saldo total de pagamentos (PMT's) a serem recebidos desde o início da operação da safra nova em outubro de 2008 até o 2T11, ou seja, considerando apenas as parcelas que venceram até junho de 2011, a liquidez da carteira de veículos no final do 2T11 ficou em 96,0%, 0,1 p.p abaixo em relação ao 1T11.

Liquidez da Carteira de Veículos - Out/08 até Junho/11	R\$ (MM)	%	Acum.
PMT's recebidos antecipados	70.459.580	35,0%	35%
PMT's recebidos na data do vencimento	31.805.299	15,8%	51%
PMT's recebidos com atraso de 30 dias	63.178.321	31,4%	82%
PMT's recebidos com atraso de 60 dias	15.258.441	7,6%	90%
PMT's recebidos com atraso de 90 dias	6.429.944	3,2%	93%
PMT's recebidos com atraso de 120 dias	2.633.736	1,3%	94%
PMT's recebidos com atraso acima de 120 dias	3.509.982	1,7%	96%
PMT's vencidos	8.223.767	4,0%	100%
Liquidez da Carteira de Veículos	193.275.304	96,0%	
Saldo Total de PMT's esperados a receber	201.499.070	100,0%	

CDC Lojista: O Daycoval iniciou em 2009 a realização de operações de crédito direto ao consumidor, por meio de parcerias com diversos lojistas, inicialmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Esta modalidade, que possui cheques pré-datados como garantia, reforça o objetivo do Banco em desenvolver produtos e soluções para seus clientes, mesmo em novos mercados. Atualmente trabalhamos com 882 lojas.

O saldo da carteira de CDC Lojista alcançou R\$ 50,7 milhões no final do 3T11, conforme demonstrado no gráfico abaixo, apresentando uma evolução de 5,6% em relação ao 2T11 e 43,6% nos últimos 12 meses.

Evolução da Carteira de CDC - Lojista R\$ (MM)



Qualidade da Carteira de Crédito

Para melhor entendimento da qualidade da carteira de crédito do Daycoval, apresentamos nas tabelas a seguir os *ratings* e suas características segundo a Resolução 2682 do Bacen, considerando as cessões de crédito e assumindo para elas um valor de provisão de acordo com as características das carteiras cedidas, desconsiderando as operações cedidas ao FIDC (R\$ 134,8 milhões) os avais e fianças concedidos e a compra de direitos creditórios:

Rating	Provisão Requerida	Banco Daycoval - R\$ MM		
		Carteira	%	Provisão
AA	0,0%	243,5	3,5%	-
A	0,5%	3.098,8	44,8%	15,5
B	1,0%	3.111,2	45,0%	31,1
C	3,0%	152,5	2,2%	4,6
D	10,0%	76,3	1,1%	7,6
E	30,0%	19,1	0,3%	5,7
F	50,0%	28,3	0,4%	14,2
G	70,0%	11,8	0,2%	8,3
H	100,0%	86,6	1,3%	86,6
Subtotal		6.828,1	98,8%	173,6
Cessões de Crédito		82,5	1,2%	0,5
Total		6.910,6	100,0%	174,1
Total Provisão / Carteira				2,5%

Middle Market/Trade Finance (R\$ MM)				
3T11	Carteira	%	Provisão	
AA - C	4.557,7	97,3%	38,1	
D	54,6	1,2%	5,5	
E	6,7	0,1%	2,0	
F	16,4	0,4%	8,2	
G	4,4	0,1%	3,1	
H	44,4	0,9%	44,4	
Subtotal	4.684,2	100,0%	101,3	
Total		4.684,2	100,0%	101,3
Total da Provisão/ Carteira			2,2%	

Consignado (R\$ MM)				
3T11	Carteira	%	Provisão	
AA - C	1.610,7	93,1%	8,5	
D	6,7	0,4%	0,7	
E	4,5	0,3%	1,4	
F	6,9	0,4%	3,4	
G	3,2	0,2%	2,2	
H	25,4	1,5%	25,4	
Subtotal	1.657,4	95,9%	41,6	
Cessão de Crédito		72,8	4,1%	0,4
Total		1.730,2	100,0%	42,0
Total da Provisão/ Carteira			2,5%	

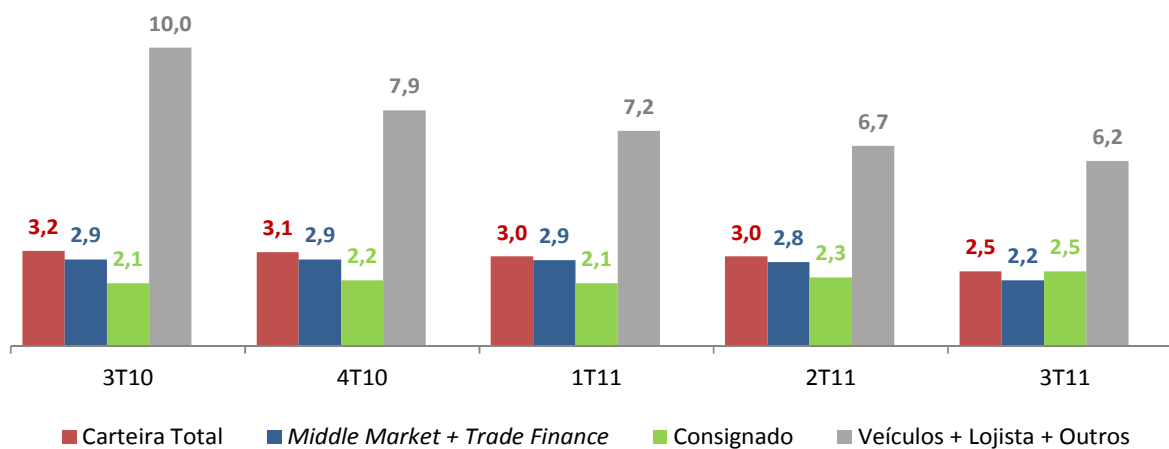
Veículos (R\$ MM)				
3T11	Carteira	%	Provisão	
AA - C	393,1	88,2%	4,3	
D	14,3	3,2%	1,4	
E	7,0	1,6%	2,1	
F	4,5	1,0%	2,2	
G	3,5	0,8%	2,5	
H	13,4	3,0%	13,4	
Subtotal	435,8	97,8%	25,9	
Cessão de Crédito		9,7	2,2%	0,1
Total		445,5	100,0%	26,0
Total da Provisão/ Carteira			5,9%	

CDC Lojista + Outros (R\$ MM)				
3T11	Carteira	%	Provisão	
AA - C	44,5	87,8%	0,3	
D	0,7	1,4%	0,1	
E	0,8	1,5%	0,2	
F	0,6	1,2%	0,3	
G	0,6	1,2%	0,4	
H	3,5	6,9%	3,5	
Subtotal	50,7	100,0%	4,8	
Total		50,7	100,0%	4,8
Total da Provisão/ Carteira			9,5%	

A relação entre provisões e a carteira de crédito (incluindo somente as cessões), situou-se em 2,5% no 3T11, redução de 0,4 p.p em relação ao trimestre anterior. O segmento de *middle market* e *trade finance* (não consolidado), reduziu 0,6 p.p situando-se em 2,2%, o consignado apresentou um aumento de 0,2 p.p em relação ao trimestre anterior. O segmento de veículos apurou a maior redução, com um decréscimo de 0,8 p.p no período. A carteira de CDC Lojista atingiu provisão de 9,5% em relação à carteira neste trimestre, representando acréscimo de 1,4 p.p em relação ao 2T11.



Evolução PDD/ Carteira de Crédito por Segmento



O nível de provisões para devedores duvidosos em relação à carteira de crédito, conforme o gráfico acima, vem se reduzindo consistentemente ao longo dos últimos trimestres em todas as carteiras. Esta melhora é resultado, em parte, pela redução da inadimplência e pelo aumento da carteira de crédito. A carteira de veículos tem apresentado uma redução significativa de PDD de 4,5 p.p nos últimos 12 meses, em função da mudança gradual das regras de originação de financiamento de veículos, tais como o foco apenas em veículos usados, descontinuação do financiamento de motos e foco em regiões do Brasil com menores índices de inadimplência como o Sudeste. Essas mudanças têm sido eficazes na melhora da liquidez dessa carteira.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD) ⁽¹⁾

Nível de cobertura do saldo de PDD encontra-se confortável

Apresentamos na tabela abaixo um resumo da qualidade da carteira de crédito. Importante observar que os níveis de PDD têm se mantido estáveis e os *non-performing loans* (NPLs, carteira nível E-H) tem apresentado redução a cada trimestre.

Visão Geral Qualidade da Carteira de Crédito	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
Carteira de Crédito R\$ (MM)	6.828,1	6.233,2	9,5%	5.012,9	36,2%
Constituição de Provisão R\$ (MM) ⁽¹⁾	40,2	33,1	21,5%	52,1	-22,8%
Saldo PDD (R\$ MM)	173,6	184,2	-5,8%	159,9	8,6%
Saldo da carteira E-H R\$ (MM)	145,8	159,4	-8,5%	150,5	-3,1%
Créditos Vencidos há mais de 14 dias R\$ (MM)	95,7	99,5	-3,8%	87,0	10,0%
Créditos Vencidos há mais de 60 dias R\$ (MM)	54,5	66,1	-17,5%	51,6	5,6%
Constituição de Provisão/Carteira de Crédito (%)	0,6%	0,5%	0,1 p.p	1,0%	-0,4 p.p
Saldo PDD/Carteira de Crédito (%)	2,5%	3,0%	-0,5 p.p	3,2%	-0,7 p.p
Saldo da Carteira EH/Carteira de Crédito(%)	2,1%	2,6%	-0,5 p.p	3,0%	-0,9 p.p
Créditos Vencidos há mais de 14 dias / Carteira de Crédito (%)	1,4%	1,6%	-0,2 p.p	1,7%	-0,3 p.p
Créditos Vencidos há mais de 60 dias / Carteira de Crédito (%)	0,8%	1,1%	-0,3 p.p	1,0%	-0,2 p.p
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 14 dias R\$ (MM)	181,4%	185,1%	-3,7 p.p	183,8%	-2,4 p.p
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 60 dias R\$ (MM)	318,5%	278,7%	39,8 p.p	309,9%	8,6 p.p
Saldo PDD / Carteira EH (%)	119,1%	115,6%	3,5 p.p	106,2%	12,8 p.p
Baixa para prejuízo R\$ (MM)	(50,8)	(26,7)	90,3%	(45,5)	11,6%
Créditos recuperados Middle Market + Trade Finance R\$ (MM)	2,4	14,4	-83,3%	3,2	-25,0%
Créditos recuperados Varejo R\$ (MM)	4,2	4,2	0,0%	3,6	16,7%

(1) Não considera provisões para direitos creditórios

Para melhor compreensão do comportamento da evolução das provisões, apresentamos na tabela a seguir, os valores nominais da constituição de provisão trimestral por segmento:

PDD (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
Saldo Inicial	184,2	177,8	3,6%	153,3	20,2%
Constituição de Provisão	40,2	33,1	21,5%	52,1	-22,8%
Middle Market + Trade Finance	20,1	15,3	31,4%	37,1	-45,8%
Consignado	12,8	9,6	33,3%	8,6	48,8%
Veículos	5,4	6,5	-16,9%	5,8	-6,9%
CDC Lojista + Outros	1,9	1,7	11,8%	0,6	216,7%
Baixa como Prejuízo	(50,8)	(26,7)	90,3%	(45,5)	11,6%
Middle Market + Trade Finance	(35,3)	(11,9)	196,6%	(23,9)	47,7%
Varejo	(15,5)	(14,8)	4,7%	(21,6)	-28,2%
Saldo Final PDD (R\$ MM)	173,6	184,2	-5,8%	159,9	8,6%

(1) Carteira de crédito não consolidada

O Banco sempre teve uma estratégia conservadora no provisionamento de possíveis perdas com seus clientes. A constituição da provisão no 3T11 foi de R\$ 40,2 milhões, versus R\$ 33,1 milhões no trimestre anterior, aumento de 21,5% em relação ao 2T11. O aumento das provisões neste trimestre decorre principalmente do expressivo crescimento da carteira de crédito.

O Banco entende que a constituição de PDD encontra-se em patamar adequado. Apesar das incertezas do momento atual, não esperamos redução na carteira de crédito nos próximos meses e nem aumento significativo nos níveis de provisionamento, devido à diminuição dos créditos vencidos.



O montante baixado para prejuízo atingiu R\$ 50,8 milhões no trimestre, aumento de 90,3% em relação ao trimestre anterior. Continuamos com os esforços para recuperação de créditos de operações que já estavam em prejuízo, totalizando R\$ 6,6 milhões neste trimestre.

Créditos Vencidos (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
Créditos Vencidos há mais de 14 dias	95,7	99,5	-3,8%	87,0	10,0%
Middle Market + Trade Finance	66,3	71,3	-7,0%	58,5	13,3%
Consignado	11,2	9,6	16,7%	8,7	28,7%
Veículos	14,3	15,4	-7,1%	17,9	-20,1%
CDC Lojista + Outros	3,9	3,2	21,9%	1,9	105,3%
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 14 dias (%)	181,4%	185,1%	-3,7 p.p	183,8%	-2,4 p.p
Créditos Vencidos há mais de 60 dias	54,5	66,1	-17,5%	51,6	5,6%
Middle Market + Trade Finance	35,6	47,3	-24,7%	33,1	7,6%
Consignado	7,5	6,9	8,7%	6,1	23,0%
Veículos	8,5	9,5	-10,5%	10,9	-22,0%
CDC Lojista + Outros	2,9	2,4	20,8%	1,5	93,3%
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 60 dias (%)	318,5%	278,7%	39,8 p.p	309,9%	8,6 p.p

A melhora da qualidade da carteira de crédito pode ser observada pela análise dos indicadores de créditos vencidos há mais de 14 e 60 dias, os quais apresentaram redução frente ao trimestre anterior, mesmo com o forte crescimento da carteira de crédito no trimestre, não indicando deterioração da mesma.

Na carteira de créditos vencidos há mais de 14 dias, a linha de *middle market + trade finance* (não consolidado), foi a principal responsável pela redução de 3,8%, uma vez que esta alcançou um saldo de R\$ 66,3 milhões no trimestre, redução de 7,0% versus o 2T11, demonstrando que o cenário atual está favorável à realização destas operações. Na carteira de consignado, observamos aumento de 16,7% ante o 2T11 e na carteira de veículos houve uma redução de 7,1% na comparação com 2T11.

Em relação aos vencidos há mais de 60 dias, cabe destacar que houve uma melhora no saldo desta carteira no montante de R\$ 54,5 milhões, com queda de 17,5% em relação ao 2T11. Essa redução deve-se principalmente ao *middle market + trade finance* (não consolidado) que somaram R\$ 35,6 milhões, decréscimo de 24,7% em relação ao 2T11. No consignado o saldo foi de R\$ 7,5 milhões, aumento de 8,7% ante o 2T11 e a carteira de veículos apresentou saldo de R\$ 8,5 milhões, representando um decréscimo de 10,5% em relação ao trimestre anterior.

Os níveis de cobertura entre o saldo de PDD e os créditos vencidos há mais de 14 dias e há mais de 60 dias atingiram 181,4% e 318,5%, respectivamente. Se considerarmos os níveis de cobertura entre o saldo de PDD e os créditos da carteira E-H, de R\$ 145,8 milhões, temos 119,1% de provisionamento corroborando, assim, a postura conservadora adotada pela administração.

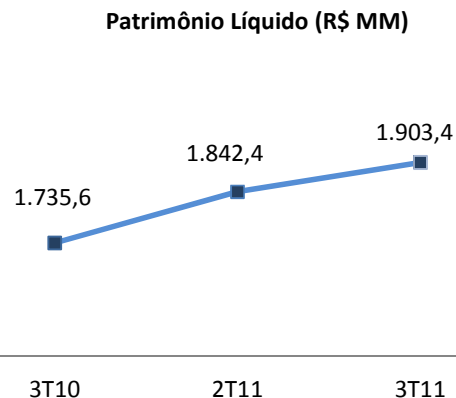


Patrimônio Líquido e Alavancagem

Manutenção de baixa alavancagem com Índice de Basileia elevado

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido (PL) encerrou o 3T11 com saldo de R\$ 1.903,4 milhões, crescimento de 3,3 % em relação ao trimestre anterior. Cabe ressaltar que o Banco possui em sua estrutura de capital somente capital Nível I ("Tier I").

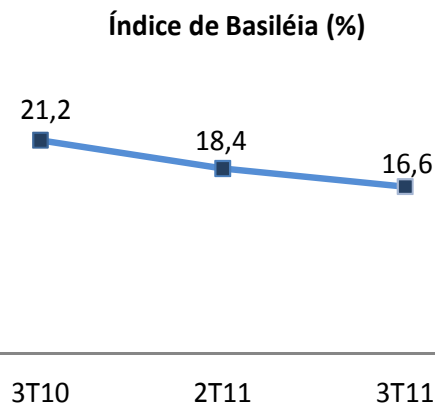


Índice de Basileia

O Acordo de Basileia prevê que os bancos mantenham um percentual mínimo de patrimônio ponderado pelo risco incorrido em suas operações. Nesse sentido o Banco Central do Brasil regulamenta que os bancos instalados no país obedeçam ao percentual mínimo de 11,0% calculados com base nas regras do Acordo da Basileia, o que confere maior segurança ao sistema financeiro brasileiro frente às oscilações nas condições econômicas.

No 3T11 o Índice de Basileia II, calculado com base na abordagem padronizada e já refletindo as alterações dispostas na circular do Bacen 3515/2010, atingiu 16,6% redução de 1,8 p.p em relação ao 2T11. Caso fosse mantida a mesma fórmula de cálculo aplicada no 2T11, o índice de Basileia teria sido de 17,8% no 3T11.

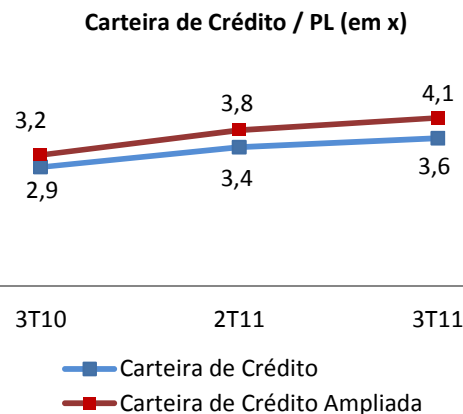
O Daycoval mantém dessa forma, a compatibilidade do capital com a estrutura de ativos do Banco.



Carteira de Crédito / PL

O Daycoval encerrou o 3T11 com um grau de alavancagem medido pela relação entre a carteira de crédito não consolidada e o patrimônio líquido, de 3,6 vezes, versus 3,4 vezes no 2T11. Já a relação entre a carteira de crédito ampliada ficou em 4,1 vezes no 3T11 ante 3,8 vezes no 2T11.

Este indicador demonstra o reduzido nível de alavancagem atual e a capacidade que o Daycoval possui para participar ativamente do mercado de crédito brasileiro.





Desempenho Financeiro

Expressivo aumento das receitas de operações de crédito

Apresentamos na tabela abaixo o resultado bruto da intermediação financeira. Merecem destaque as receitas provenientes das operações de crédito que atingiram R\$ 421,6 milhões, 23,7% superior ao 2T11.

Resultado da Intermediação Financeira (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
Operações de Crédito	421,6	340,9	23,7%	252,9	66,7%
Middle Market + Trade Finance	282,4	216,3	30,6%	152,8	84,8%
Consignado	88,2	87,3	1,0%	73,2	20,5%
Veículos	35,6	36,3	-1,9%	27,7	28,5%
CDC Lojista + Outros	3,4	3,3	3,0%	2,3	47,8%
Variação Cambial (Middle Market)	12,0	(2,3)	n.a.	(3,1)	n.a.
Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	108,4	87,0	24,6%	102,0	6,3%
Resultado com Derivativos ⁽¹⁾	224,9	(106,8)	n.a.	(33,2)	n.a.
Resultado de Operações de Câmbio	64,1	6,5	n.a.	-	n.a.
Receita da Intermediação Financeira (A)	819,0	327,6	150,0%	321,7	154,6%
Despesas com Operações de Captação no Mercado	(371,9)	(157,6)	136,0%	(133,6)	178,4%
Despesas com Operações de Empréstimos e Repasses	(194,1)	(16,3)	n.a.	(17,6)	n.a.
Resultado de Operações de Câmbio	-	-	-	(0,5)	-
Provisão para Perdas com Créditos (PDD)	(39,6)	(33,1)	19,6%	(52,1)	-24,0%
Despesas da Intermediação Financeira (B)	(605,6)	(207,0)	192,6%	(203,8)	197,2%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira (A-B) ⁽²⁾	213,4	120,6	76,9%	117,9	81,0%
⁽¹⁾ Resultado com derivativos (Hedge)	241,6	(90,7)	n.a.	(56,4)	n.a.
⁽¹⁾ Resultado com Swap DAYC 4	(18,7)	(20,7)	-9,7%	18,8	n.a.
⁽²⁾ Não inclui variação cambial sobre operações passivas	-	73,0	n.a.	76,0	n.a.

As receitas da intermediação financeira mantiveram-se em patamares bastante elevados durante o 3T11, com saldo de R\$ 819,0 milhões, evolução de 150,0% em relação ao 2T11, devido principalmente ao hedge cambial, marcação a mercado (MTM) do cupom cambial dos derivativos e aumento das operações de crédito.

As receitas provenientes das operações de crédito somaram R\$ 421,6 milhões, crescimento de 23,7% em relação ao 2T11. Este resultado reflete, principalmente, os esforços do Daycoval em manter o retorno de suas operações em patamares elevados.

O destaque das receitas de operações de crédito foi do segmento de *Middle Market + Trade Finance*, que encerrou trimestre com R\$ 282,4 milhões, evolução de 30,6% ante o 2T11, refletindo o esforço de aumentar a margem junto com o crescimento. No consignado, verificamos um aumento de 1,0% em relação ao 2T11, com saldo de R\$ 88,2 milhões. Na carteira de veículos observamos um decréscimo de 1,9% versus 2T11.

Os títulos e valores mobiliários acumularam uma receita de R\$ 108,4 milhões no 3T11, aumento de 24,6% em relação ao 2T11, devido ao aumento do saldo da carteira, variação cambial e ganhos das operações realizadas pela Tesouraria.

O resultado com derivativos foi de R\$ 224,9 milhões no trimestre porque incluiu R\$ 241,6 milhões de resultado positivo relativo ao hedge das captações externas (variação cambial + MTM) e R\$ 18,7 milhões negativos de resultado com swap DAYC4. Excluindo estes efeitos, o resultado com derivativos foi de R\$ 2,0 milhões no 3T11, versus R\$ 4,6 milhões no 2T11. No 2T11 o resultado com derivativos apresenta R\$ 106,8 milhões negativo por que incluiu R\$ 90,7 milhões negativo de efeito do hedge das captações externas e R\$ 20,7 milhões negativos de resultado de swap DAYC4.

As despesas da intermediação financeira somaram R\$ 605,6 milhões no 3T11, versus R\$ 207,0 milhões no 2T11. Esse incremento deve-se ao aumento das despesas com operações de empréstimos e repasses em dólar e ao maior volume das operações financeiras referentes às captações realizadas no mercado.

O resultado Bruto da Intermediação Financeira foi de R\$ 213,4 milhões, 76,9% superior em comparação com o 2T11. Se considerarmos a variação cambial sobre operações passivas de R\$ 73 milhões positiva no 2T11, registradas originalmente na rubrica de outras receitas/despesas operacionais, observamos que o Resultado Bruto da Intermediação Financeira seria de R\$ 193,6 milhões no 2T11. Desta forma, a evolução do Resultado Bruto da Intermediação Financeira no 3T11 seria de 10,2% em relação ao 2T11, em função do aumento das receitas com operações de crédito e MTM do hedge.

Índice de Eficiência

Índice de Eficiência (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
(+) Despesas de Pessoal + Administrativas + Comissões	(83,6)	(67,5)	23,9%	(52,8)	58,3%
(+) Depreciação e Amortização	0,5	0,5	-	0,5	-
Total de despesas (A)	(83,1)	(67,0)	24,0%	(52,3)	58,9%
(+) Resultado da Intermediação Financeira + PDD	253,0	153,7	64,6%	170,0	48,8%
(+) Receitas de Prestação de Serviços	16,5	13,8	19,6%	9,9	66,7%
(+) Variação Cambial	0,0	73,0	n.a	76,0	n.a
Total (B)	269,5	240,5	12,1%	255,9	5,3%
Índice de Eficiência (A/B) (%)	30,8%	27,9%	2,9 p.p	20,4%	10,4 p.p
PPR/PLR	(12,1)	(5,9)	105,1%	(7,3)	65,8%
Índice de Eficiência considerando PPR/PLR (%)	35,3%	30,3%	5,0 p.p	23,3%	12,0 p.p

No 3T11, o índice de eficiência foi de 30,8%. Apesar do aumento das despesas administrativas e das despesas de pessoal, conseguimos manter um bom índice de eficiência próximo da nossa meta de 30%. Considerando a provisão das despesas com PPR/PLR, este índice seria de 35,3% no trimestre, conforme tabela acima.

Despesas

Despesas de Pessoal e Administrativas (R\$ MM)	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %
Despesas de Pessoal e Administrativas (exceto IFP)	(64,7)	(52,4)	23,5%	(45,5)	42,2%
Despesas de Pessoal	(32,9)	(26,7)	23,2%	(22,5)	46,2%
Despesas Administrativas	(31,8)	(25,7)	23,7%	(23,0)	38,3%
Despesas de Pessoal e Administrativas - IFP	(3,6)	(3,5)	2,9%	(0,2)	n.a.
Despesas de Pessoal - IFP	(2,2)	(2,2)	0,0%	(0,2)	n.a.
Despesas Administrativas - IFP	(1,4)	(1,3)	7,7%	-	n.a.
Soma de todas as Despesas de Pessoal e Administrativas	(68,3)	(55,9)	22,2%	(45,7)	49,5%
Despesas de Comissões (total)	(15,3)	(11,6)	31,9%	(7,1)	115,5%
Consignado	(11,0)	(8,1)	35,8%	(4,2)	161,9%
Veículos	(3,8)	(2,9)	31,0%	(2,3)	65,2%
CDC Lojista + Outros	(0,5)	(0,6)	-16,7%	(0,6)	-16,7%
Soma Total	(83,6)	(67,5)	23,9%	(52,8)	58,3%



Despesas de Pessoal

No 3T11, as despesas com pessoal do Banco Daycoval (não consolidado) atingiram R\$ 32,9 milhões, crescimento de 23,2% em relação ao 2T11, devido principalmente ao provisionamento de honorários da administração no valor de R\$ 5,1 milhões. Nesse período, o Banco Daycoval (não consolidado) contratou 63 novos colaboradores, encerrando o trimestre com 902 funcionários. As novas contratações estão em linha com o crescimento das operações do Banco. Atualmente a equipe comercial de *Middle Market* é formada por 20% do total dos funcionários. A IFP conta atualmente com 297 funcionários. Importante observar que as despesas na IFP serão substancialmente compensadas com a redução (por eliminação) das comissões sobre originação pagas pelo Banco à IFP.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas (exceto IFP) totalizaram R\$ 31,8 milhões, evolução de 23,7% se comparadas com o 2T11. Esse crescimento era esperado em função do pagamento, no 3T11, de premiação por atingimento de metas, aos correspondentes bancários. Os demais acréscimos decorrem de custos pontuais relativos às convenções e seminários realizados no 3T11 para a equipe comercial das diferentes carteiras do Banco, assim como, da própria expansão do volume e diversificação de operações.

O Banco mantém seus investimentos em treinamento de colaboradores, abrangendo cursos técnicos, idiomas, graduação e pós-graduação com foco em desenvolvimento e melhoria da qualificação das equipes.

Diferentemente do que ocorre com as demais promotoras onde pagamos as comissões e diferimos as despesas no prazo de vigência do contrato, no caso da IFP todas as despesas são contabilizadas no ato. Num primeiro momento teremos um aumento dessas despesas que será compensado com um aumento dos spreads no consignado.

Despesas de Comissões

As despesas de comissões totalizaram R\$ 15,3 milhões, crescimento de 31,9% ante o 2T11, sendo o segmento de consignado o principal responsável por esse aumento.

▮ Outras Receitas / Despesas Operacionais

As outras receitas operacionais totalizaram R\$ 32,5 milhões e as outras despesas operacionais R\$ 18,5 milhões, perfazendo resultado positivo de R\$ 14,0 milhões no 3T11, ante R\$ 79,9 milhões no 2T11. Excluindo os efeitos da variação cambial, o resultado de outras receitas/despesas operacionais do 3T11 foi positivo em R\$ 9,8 milhões contra R\$ 7,6 milhões positivo no 2T11, representando variação positiva de R\$ 2,2 milhões no 3T11.

▮ Programa de Participação nos Resultados (PPR) e Participação nos Lucros e Resultados (PLR)

As provisões relacionadas à PPR e PLR foram ajustadas para melhor refletir a expectativa de realização e totalizaram R\$ 12,1 milhões no 3T11, crescimento de 105,1% em relação ao trimestre anterior.

▮ Imposto de Renda e Contribuição Social

As provisões para Imposto de Renda e Contribuição Social totalizaram R\$ 36,2 milhões no 3T11, contra R\$ 51,8 milhões no 2T11, apresentando redução de 30,1%. Esta redução no 3T11 se deu, basicamente, pelo efeito da dedutibilidade dos Juros sobre Capital Próprio. Cabe lembrar que no 2T11 não foi deliberado pagamento de Juros sobre Capital Próprio. Caso tivesse sido deliberado, a provisão para IR e CS teria sido menor em R\$ 10,4 milhões no 2T11.



Mercado de Capitais

Composição Acionária

O capital social do Daycoval é representado por 216.324.512 ações, das quais 142.418.179 são ações ordinárias e 73.906.333 são ações preferenciais. O *free-float* é de 25,3%, equivalente a 54.741.870 ações PN. Encerramos setembro de 2011 com 662.130 ações em tesouraria.

Estrutura Acionária 3T11



Origem dos Investidores - Free-Float - 3T11



Desempenho das Ações

As ações do Daycoval (DAYC4) estão listadas no segmento Nível 1 da BM&FBovespa desde junho de 2007, integrando o Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG).

As ações DAYC4 atingiram um volume médio negociado de 101,6 milhões de ações durante o terceiro trimestre de 2011. O volume médio diário negociado no trimestre foi de R\$ 841,2 mil.

Durante o trimestre, as ações DAYC4 desvalorizaram 13,3% enquanto no mesmo período, o Ibovespa, o IGC e ITAG desvalorizaram 16,2%, 12,7% e 13,7%, respectivamente. Atualmente as ações do Daycoval são acompanhadas por 18 diferentes corretoras (*research*) locais e internacionais.

DAYC4 (R\$)	3T11	2T11	Var. %
Cotação de Fechamento	8,50	9,80	-13,3%
Máxima no período	9,75	12,40	-21,4%
Média no período	8,57	11,09	-22,7%
Mínimo no período	7,90	9,50	-16,8%
Valor de Mercado (R\$) Milhões	1.838,80	2.119,98	-13,3%



Operações de Swap DAYC4

O programa de troca de resultados de fluxos financeiros futuros (swaps), junto ao Credit Suisse e ao Banco Santander traz o Daycoval ativo na variação do preço das ações preferenciais de emissão do Banco (DAYC4), contra 100% da variação do CDI ajustado por spread pré-determinado pelo lado do Credit Suisse e do Banco Santander.

No 3T11 o saldo dos contratos de swap era equivalente a 11.692.050 ações DAYC4. Neste trimestre o resultado bruto destes swaps foi de R\$ 18,7 milhões negativo, enquanto que no 2T11 foi de R\$ 20,7 milhões negativo, em função da queda na cotação das ações no período.

Essas operações não alteram o percentual de ações em circulação do Banco e estabelecem que o resultado de tais contratos, ao final de seus prazos, sejam liquidados financeiramente.

Operações de SWAP	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	1T11	2T11	3T11	9M11
Quantidade de Ações	5.373.950	7.661.950	9.154.750	9.240.250	9.240.250	9.740.650	10.339.750	11.692.050	11.692.050
Resultado Bruto SWAP DAYC4 R\$ (MM)	0,7	(5,4)	18,8	11,7	25,8	(10,7)	(20,7)	(18,7)	(50,1)

Remuneração dos Acionistas

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em dia 30 de setembro de 2011, foi aprovado o pagamento de juros sobre capital próprio, referente ao período de 31 de março de 2011 até 15 de agosto de 2011. O montante aprovado foi de R\$ 39.444.649,67 (trinta e nove milhões, quatrocentos e quarenta e quatro mil, seiscentos e quarenta e nove reais e sessenta e sete centavos). Os juros sobre capital próprio foram pagos no dia 17 de outubro de 2011, sendo que se tornaram *ex-direito* no dia 03 de outubro de 2011.

Durante os nove meses de 2011, foi pago o montante de R\$92.267.569,93 aos acionistas entre juros sobre capital próprio e dividendos intermediários.

Data do Pagamento	Div/JCP	Valor	Valor por Ação (em R\$)
15/4/2011	JCP	25.799.235,18	0,11973
20/6/2011	Dividendos	27.023.685,08	0,12540
17/10/2011	JCP	39.444.649,67	0,1829
Total 2011 (Competência)		92.267.569,93	0,42803

Programa de ADR Nível I

O Daycoval foi a primeira instituição de *middle market* no Brasil a realizar um Programa de *American Depositary Receipts – Over-the-Counter* (OTC) – Nível I com o objetivo de reforçar mais a aproximação com investidores dos Estados Unidos e de outras partes do mundo. Cada 1 (um) *American Depositary Receipts* (ADRs) emitido e negociado no mercado de balcão (OTC) equivale a 2 (duas) ações preferenciais de emissão do Daycoval.



Evento Subsequente

Em 18 de outubro de 2011, conforme Comunicado ao Mercado de mesma data, o Daycoval concluiu o processo de emissão pública de Letras Financeiras, com o montante total captado de R\$ 249,9 milhões, que integram a primeira série emitida ao amparo do Programa de Letras Financeiras do Banco Daycoval S.A., registrado junto à CVM, no valor total de 1 bilhão de reais.

Próximos Eventos

Teleconferência de Resultados do 3T11:

Apenas em português

28 de outubro de 2011

11h00 (BR) - 9:00 am (NY)

Número de Conexão: +55 (11) 4688-6361

Código: Banco Daycoval

Sobre o Banco Daycoval

O Banco Daycoval S.A. é uma instituição financeira especializada no segmento de *Middle Market* e com atuação relevante no varejo. O Daycoval, que tem sede em São Paulo (SP), conta com 31 agências, distribuídas em 18 estados brasileiros, mais o Distrito Federal. O Banco alcançou no 3T11, carteira de crédito ampliada de R\$ 7,8 bilhões, ativos totais de R\$ 11,5 bilhões e um lucro líquido de R\$ 95,7 milhões. Seguindo uma estratégia conservadora, o Daycoval tem se destacado pela sua alta liquidez e baixa alavancagem demonstrada pelo Índice de Basiléia de 16,6% no 3T11.

Segundo o ranking nacional do Banco Central do Brasil (Bacen) em junho de 2011, o Daycoval figurava, dentre as instituições privadas, na 16ª posição em patrimônio líquido e na 21ª por volume de ativos totais. O Daycoval ainda possui importantes *ratings*, com as classificações, em nível local de longo prazo de “Aa1” pela Moodys, “brAA-” da Standard & Poor’s, com perspectiva positiva e de “A+” da Fitch Ratings.



Glossário

CDI: Certificado de Depósito Interbancário - título de renda fixa emitido por instituições financeiras.

Índice de Eficiência: é definido como a proporção, expressada na forma de percentual, entre (a) a soma das “despesas de pessoal” e “outras despesas administrativas” menos a “depreciação e amortização” (inclusos em outras despesas administrativas) e (b) a soma do “resultado bruto da intermediação financeira” sem os efeitos da “provisão para créditos de liquidação duvidosa”, “receitas de prestação de serviços” e “receita de variação cambial sobre operações passivas”. O índice de eficiência não está definido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. O índice de eficiência não possui um significado padronizado, e, portanto, a nossa definição de índice de eficiência pode não ser comparável ao índice de eficiência apresentado por outras empresas. O índice de eficiência é utilizado pela nossa Administração para medir o nosso desempenho operacional.

Margem Financeira Líquida (NIM): “resultado bruto da intermediação financeira” sem os efeitos da “provisão para créditos de liquidação duvidosa”, mais a “receita de variação cambial sobre operações passivas” como um percentual do saldo médio de “ativos remuneráveis”.

Margem Financeira Líquida Ajustada e Recorrente (NIM-AR): Nova metodologia considera variação cambial sobre operações passivas e desconsidera resultado de operações de proteção ao patrimônio, de swap DAYC4, de cessão de carteira a outros bancos e as operações compromissadas – recompras a liquidar – carteira de terceiros.

Middle Market: Classificação adotada pelo Banco Daycoval para as empresas com faturamento anual preponderantemente entre R\$ 8,0 milhões e R\$ 300,0 milhões.

Nível 1 de Governança Corporativa: Implantado em 26 de julho de 2001, é um segmento especial de negociação da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo, destinado à listagem de empresas cujos administradores e controladores se comprometem, voluntariamente, a cumprir exigências adicionais às existentes na legislação. Dentre vários compromissos exigidos para uma empresa ser classificada como Nível 1, destaca-se: (i) manutenção em circulação de uma parcela mínima de 25% do capital em ações (ii) realização de ofertas públicas de colocação de ações; (iii) melhoria das informações prestadas trimestralmente; (iv) cumprimento de regras de transparência; (v) divulgação de acordos de acionistas e programas de opções; (vi) disposição de um calendário anual de eventos corporativos.

Rating: Análise efetuada sobre os títulos emitidos por uma empresa/governo, que avalia a qualidade de crédito do emissor.

Resolução nº 2.682 do Banco Central: dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para a constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Resolução nº 3.844 do Banco Central: dispõe sobre regras e normas que disciplinam as operações de empréstimos entre residentes ou domiciliados no país (tomadores) e residentes ou domiciliados no exterior (credores).

ROAA: *Return on Average Asset* – Retorno sobre o Ativo Médio, é a relação entre o lucro líquido de um determinado período dividido pelo ativo médio.

ROAE: *Return on Average Equity* – Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio, é a relação entre o lucro líquido de um determinado período dividido pelo patrimônio líquido médio.

Taxa SELIC: Taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC) para títulos federais. Reflete a taxa básica de juros do Sistema Financeiro Brasileiro.

Tag Along: O *Tag Along*, no Brasil, é previsto na Lei 10.303/01 (Lei das S.As.), e assegura a extensão das condições oferecidas aos acionistas controladores, no caso de venda do controle da companhia, aos outros acionistas detentores de ações.

Trade Finance: operações de crédito para empresas de *middle market* voltadas para o comércio exterior por meio de Adiantamentos de Contrato de Câmbio (ACC), Adiantamentos de Contrato de Exportação (ACE), Financiamentos para Importação (Finimp), cartas de crédito e outros produtos.



Disclaimer

“Este material pode incluir estimativas e declarações futuras. Essas estimativas e declarações futuras têm por embasamento, em grande parte, expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Muitos fatores importantes podem afetar adversamente os resultados do Banco Daycoval tais como previstos em nossas estimativas e declarações futuras. Tais fatores incluem, entre outros, os seguintes: conjuntura econômica nacional e internacional, políticas fiscal, cambial e monetária, aumento da concorrência no setor de middle market, habilidade do Banco Daycoval em obter funding para suas operações e alterações nas normas do Banco Central.

As palavras “acredita”, “pode”, “poderá”, “visa”, “estima”, “continua”, “antecipa”, “pretende”, “espera” e outras palavras similares têm por objetivo identificar estimativas e projeções. As considerações sobre estimativas e declarações futuras incluem informações atinentes a resultados e projeções, estratégia, posição concorrencial, ambiente do setor, oportunidades de crescimento, os efeitos de regulamentação futura e os efeitos da concorrência. Tais estimativas e projeções referem-se apenas à data em que foram expressas, sendo que não assumimos a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer dessas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.”



Anexo I – Balanço Patrimonial – em R\$ mil

	Em R\$ (mil)		
	3T11	2T11	3T10
Ativo			
Circulante	8.019.265	7.549.196	6.451.247
Disponibilidades	15.038	13.224	62.038
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.505.003	2.611.276	2.464.792
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	163.556	213.173	222.204
Relações Interfinanceiras	106.890	98.210	17.172
Operações de Crédito	4.247.648	3.836.511	3.177.214
Outros Créditos	902.543	707.998	446.119
Outros Valores e Bens	78.587	68.804	61.708
Não Circulante Realizável a Longo Prazo	3.471.963	3.463.689	2.867.541
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	33.912	140.032	19.202
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	658.176	756.405	902.991
Operações de Crédito	2.184.889	2.063.005	1.632.459
Outros Créditos	531.988	446.180	280.141
Outros Valores e Bens	62.998	58.067	32.748
Permanente	11.125	11.102	10.425
Investimentos	581	581	391
Imobilizado de Uso	10.523	10.496	9.989
Intangível	21	25	45
Total do Ativo	11.502.353	11.023.987	9.329.213
Passivo			
Circulante	5.869.243	5.189.817	4.506.512
Depósitos	2.620.308	2.568.795	1.758.016
Captações no Mercado Aberto	1.587.261	1.442.908	1.724.217
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	58.387	200.208	169.777
Relações Interfinanceiras	19.517	13.096	4.605
Relações Interdependências	17.365	4.335	10.597
Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.209.492	645.625	623.330
Instrumentos Financeiros Derivativos	54.144	50.627	14.306
Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	23.080	22.330	20.548
Outras Obrigações	279.689	241.893	181.116
Não Circulante Exigível a Longo Prazo	3.715.108	3.977.812	3.082.204
Depósitos	1.501.551	1.571.612	1.489.837
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.094.530	895.875	487.230
Obrigações por Empréstimos e Repasses	557.478	830.775	646.500
Instrumentos Financeiros Derivativos	7.843	155.716	34.445
Outras Obrigações	553.706	523.834	424.192
Resultado de Exercícios Futuros	14.014	13.355	4.275
Participação dos Minoritários	623	625	582
Patrimônio Líquido	1.903.365	1.842.378	1.735.640
Capital - de Domiciliados no País	1.359.143	1.359.143	1.359.143
Reservas de Capital	-	-	192
Reservas de Reavaliação	1.339	1.365	1.467
Reservas de Lucros	405.910	399.954	252.190
(-) Ações em Tesouraria	(6.183)	(7.700)	(7.900)
Ajustes de Avaliação Patrimonial - Títulos e Valores Mobiliários Disponíveis para Venda	406	(3.307)	4.057
Lucros Acumulados	142.750	92.923	126.491
Total do Passivo	11.502.353	11.023.987	9.329.213



Anexo I I – Demonstrativo de Resultado Trimestral e 9 meses de 2011 e 2010 - em R\$ mil

	3T11	2T11	Var. %	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
Receitas da Intermediação Financeira	818.969	327.570	150,0%	321.693	154,6%	1.431.302	916.186	56,2%
Operações de Crédito	421.518	340.903	23,6%	252.918	66,7%	1.050.832	686.522	53,1%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	108.390	86.985	24,6%	101.952	6,3%	278.377	232.535	19,7%
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	224.908	(106.766)	n.a.	(33.177)	n.a.	23.537	(17.454)	n.a.
Resultado de Operações de Câmbio	64.153	6.448	n.a.	-	n.a.	78.556	14.583	n.a.
Despesas da Intermediação Financeira	(605.576)	(207.033)	192,5%	(203.797)	197,1%	(1.022.558)	(520.376)	96,5%
Operações de Captação no Mercado	(371.870)	(157.607)	135,9%	(133.566)	178,4%	(672.502)	(349.291)	92,5%
Operações de Empréstimos e Repasses	(194.070)	(16.354)	n.a.	(17.640)	n.a.	(230.919)	(51.203)	n.a.
Resultado de Operações de Câmbio	-	-	-	(468)	n.a.	-	(468)	n.a.
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(39.636)	(33.072)	19,8%	(52.123)	-24,0%	(119.137)	(119.414)	-0,2%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	213.393	120.537	77,0%	117.896	81,0%	408.744	395.810	3,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(67.302)	13.496	n.a.	15.746	n.a.	(73.160)	(89.875)	-18,6%
Receitas de Prestação de Serviços	16.488	13.845	19,1%	9.925	66,1%	43.262	24.261	78,3%
Despesas de Pessoal	(35.119)	(28.903)	21,5%	(22.736)	54,5%	(92.647)	(65.955)	40,5%
Outras Despesas Administrativas	(48.468)	(38.557)	25,7%	(30.098)	61,0%	(127.252)	(80.252)	58,6%
Despesas Tributárias	(14.210)	(12.851)	10,6%	(11.634)	22,1%	(39.204)	(29.696)	32,0%
Outras Receitas Operacionais	32.497	106.447	-69,5%	96.843	-66,4%	208.051	109.788	89,5%
Outras Despesas Operacionais	(18.490)	(26.485)	-30,2%	(26.554)	-30,4%	(65.370)	(48.021)	36,1%
Resultado Operacional	146.091	134.033	9,0%	133.642	9,3%	335.584	305.935	9,7%
Resultado Não Operacional	(2.129)	(1.064)	100,1%	(1.435)	48,4%	(4.775)	(8.025)	-40,5%
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	143.962	132.969	8,3%	132.207	8,9%	330.809	297.910	11,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(36.154)	(51.829)	-30,2%	(39.890)	-9,4%	(90.722)	(74.386)	22,0%
Provisão para Imposto de Renda	(18.885)	(35.790)	-47,2%	(22.596)	-16,4%	(69.847)	(46.668)	49,7%
Provisão para Contribuição Social	(11.612)	(21.432)	-45,8%	(13.436)	-13,6%	(41.949)	(27.909)	50,3%
Ativo Fiscal Diferido	(5.657)	5.393	-204,9%	(3.858)	46,6%	21.074	191	n.a.
Participações no Resultado	(12.097)	(5.930)	104,0%	(7.294)	65,8%	(25.703)	(19.681)	30,6%
Participação de Minoritários	(13)	(12)	8,3%	(11)	18,2%	(38)	(29)	31,0%
Lucro Líquido	95.698	75.198	27,3%	85.012	12,6%	214.346	203.814	5,2%
Juros sobre Capital Próprio	(39.445)	-		(23.909)	-	(65.244)	(71.506)	-8,8%
Lucro por Ação (R\$)	0,44	0,35	27,2%	0,39	12,5%	0,99	0,95	5,1%
Quantidade de Ações	215.662.382	215.499.881	n.a.	215.478.453	n.a.	215.662.382	215.478.453	n.a.



Anexo III – Demonstrativo do Fluxo de Caixa Trimestral e 9 meses de 2011 e 2010 - em R\$ mil

Caixa Líquido Proveniente de (Aplicado em) Atividades Operacionais	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
Atividades Operacionais					
Caixa Líquido Proveniente de (Aplicado em) Atividades Operacionais	(205.482)	290.142	(492.102)	611.347	(52.279)
Caixa Gerado nas Operações	163.493	119.786	156.704	418.442	395.075
Lucro Líquido do Período	95.698	75.198	85.012	214.346	203.814
Total dos Ajustes de Reconciliação entre o Lucro Líquido do Período e o Caixa Líquido Proveniente de (aplicado em) Atividades Operacionais	67.795	44.588	71.692	204.096	191.261
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	40.182	33.072	51.997	116.345	119.987
Provisão para (reversão de) perdas em incentivos fiscais	-	-	-	-	-
Depreciações e Amortizações	499	485	475	1.452	1.429
Ajuste a Valor de Mercado de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-
Impostos Diferidos	5.657	(5.393)	3.858	(21.074)	(191)
Provisão para Contingências	21.451	16.999	15.841	104.937	71.324
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(546)	-	126	2.792	(573)
Provisão para Perdas em Outros Valores e Bens	552	(575)	(605)	(356)	(735)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Reserva de Reavaliação	-	-	-	-	20
Variação nos Ativos e Passivos	(368.975)	170.356	(648.806)	192.905	(447.354)
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	111.665	(4.207)	(17.432)	110.587	(63.804)
(Aumento) Redução em Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	3.665	228.938	(338.752)	265.069	(247.395)
(Aumento) Redução em Relações Interfinanceiras e Interdependências	10.771	(962)	1.435	9.469	11.894
(Aumento) Redução em Operações de Crédito	(573.203)	(341.217)	(613.702)	(1.389.706)	(1.464.492)
(Aumento) Redução em Outros Créditos	(277.893)	(271.838)	(100.494)	(552.926)	(256.874)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	(15.266)	(23.129)	(6.867)	(47.801)	(12.796)
Aumento (Redução) em Depósitos	(18.548)	718.007	472.897	927.995	866.024
Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto	41.291	(292.124)	73.128	(30.292)	12.918
Aumento (Redução) em Recursos de Aceites Cambiais e Emissão de Títulos	56.834	14.309	(55.083)	485.514	283.547
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	291.122	64.876	(85.032)	387.880	394.262
Aumento (Redução) em Outras Obrigações	(49)	70.622	20.669	19.486	30.094
Aumento (Redução) em Resultados de Exercícios Futuros	636	7.081	427	7.630	(732)
Atividades de Investimento					
Caixa Líquido Proveniente de (Aplicado em) Atividades de Investimento	(1.047)	(902)	(569)	(2.445)	(942)
Alienação de Imobilizado de Uso	-	-	36	-	36
Aquisição de Imobilizado de Uso	(1.047)	(902)	(605)	(2.445)	(978)
Atividades de Financiamento					
Caixa Líquido Proveniente de (Aplicado em) Atividades de Financiamento	1.015	(27.024)	(20.669)	(51.628)	(163.666)
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos Pagos e/ou Provisão	-	(27.024)	(23.067)	(52.823)	(167.388)
(Aquisição) Alienação de Ações de Emissão Própria	1.015	-	2.398	1.195	3.722
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	(205.514)	262.216	(513.340)	557.274	(216.887)
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	1.201.313	939.097	1.461.158	438.525	1.164.705
Caixa e Equivalente de Caixa no Final do Período	995.799	1.201.313	947.818	995.799	947.818
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	(205.514)	262.216	(513.340)	557.274	(216.887)